



Banque BCP

Suivez-nous



06

O Cemitério Militar
Português de Richebourg
necessita de obras



11

Tiago Martins
transformou Barrenta
numa Aldeia artística

7.200 Autarcas franceses têm origem portuguesa

03



04

Conselho Permanente das
Comunidades reuniu em
Lisboa



10

As Editions Chandeigne
lançam livro de Dulce
Maria Cardoso



15

Futsal: Sporting Club
de Paris perdeu na
segunda jornada



09

Cinema:
“L’Ordre Moral” com
Maria de Medeiros
nas salas francesas

Um filme de Mário Barroso



SAVEURS
DU PORTUGAL



votre supermarché portugais!

COMMANDEZ
01 39 22 89 62



saveursduportugal.net

4 Avenue Wolfgang Amadeus Mozart
78260 Achères

PERGUNTA
DO LEITOR

Caro Diretor,
[...] O (nosso) LusoJornal regressou e devo felicitar-vos pela persistência. Notícias da nossa Comunidade não se encontram em mais nenhum jornal e enquanto vocês estiveram parados, ficámos sem notícias. Há muitos anos que eu recebo o LusoJornal em casa e tenho de vos dizer que já estava com saudades de vos ler. [...] Renovo a minha assinatura para continuar a receber o jornal e dou-vos os meus parabéns.

António Neto
(La Rochelle)

Caro leitor,
Obrigado por nos ter escrito e por ter renovado a sua assinatura. Essa é, efetivamente, uma forma de nos ajudar. Percebi o quanto gosta de ler o jornal em papel. Muitos dos nossos leitores estão no seu caso. No entanto, discordo quando diz que estivemos parados. Nós não estivemos parados, apenas não podíamos editar o jornal em papel, mas, durante o período de confinamento, estivemos sempre muito ativos na versão digital do LusoJornal.
- Tão ativos que conseguimos inovar com a criação de novos suportes, por exemplo vídeos, com entrevistas praticamente todos os dias.
- Tão ativos que conseguimos aumentar consideravelmente o número dos nossos leitores, e ultrapassar a barreira dos 150.000 leitores na versão digital, o que nos deixa extremamente contentes.
Mas também sabemos e compreendemos o quanto a versão em papel do LusoJornal é importante, e, por isso, tudo fizemos para conseguir voltar a editá-lo e distribuí-lo.
Obrigado por nos ler.

Carlos Pereira,
Diretor do LusoJornal

Envie as suas perguntas para:
contact@lusojournal.com



Opinião de Carlos Gonçalves, Deputado (PSD) eleito pelo círculo eleitoral da Europa

Comunidades Portuguesas esquecidas em tempos de pandemia

No momento em que Portugal tenta regressar à normalidade é importante, tendo em conta que somos um país repartido pelo Mundo, ter em atenção também a situação nas nossas Comunidades espalhadas pelo Mundo que têm enfrentado a pandemia da Covid-19 de uma forma muito diferenciada.

Se é verdade que esta pandemia é um fenómeno com incidência à escala global também não é menos verdade que consoante os países e os continentes há mais ou menos capacidade de resposta para lidar com esta crise sanitária.

Assim, independentemente de termos vários países, nomeadamente na Europa, em que as nossas Comunidades beneficiam de sistemas sociais e de saúde com níveis aceitáveis de proteção, continuam a existir importantes Comunidades em países onde essa resposta é menor ou inexistente, tendo aí a pandemia os efeitos devastadores que vão sendo noticiados. Tendo exatamente em conta o caráter excecional da situação que estamos a viver, quer do ponto de vista sanitário quer do ponto de vista económico e social, entendeu-se, tanto no plano nacional como no plano europeu, por bem desenvolver um conjunto de programas e medidas

excecionais para responder a esta crise.

Neste âmbito, foram apresentados diversos instrumentos de apoio às diferentes áreas da governação no plano nacional, muitos deles a beneficiar da chamada “bazuca europeia” que irá permitir a Portugal receber mais de 15 mil milhões de euros deste plano de recuperação.

O curioso é que mesmo tendo as nossas Comunidades características muito próprias e sendo consideradas, nos discursos oficiais, como uma mais valia para o nosso país, estas não mereceram, da parte do Governo português, qualquer medida concreta de apoio perante o avanço deste surto pandémico.

Desde logo, tendo em atenção a rede consular e os serviços que presta no estrangeiro a todos aqueles que a ela recorrem. Os Portugueses que residem fora de Portugal e que, ainda antes do surgimento desta pandemia, sabiam já que os serviços consulares estavam numa situação de quase rutura, viram agora essa realidade ser agravada pelos constrangimentos impostos pelas medidas de contenção da Covid-19, sem que o Governo tenha tomado quaisquer medidas excecionais para solucionar os problemas

existentes.

Ao mesmo tempo, seria também expectável para todos aqueles que conhecem as Comunidades portuguesas, que o Governo tivesse apoiado, sem reservas, o movimento associativo da diáspora, que enfrenta enormes dificuldades perante esta pandemia. Defendemos, em vários momentos, que perante o papel fundamental que estas associações prestam aos nossos compatriotas no plano social, no plano cultural e até no âmbito do ensino da língua portuguesa, o Governo deveria ter disponibilizado um apoio excecional para as associações em maiores dificuldades. Ora, nem isso aconteceu como a situação foi ainda agravada com o atraso do pagamento dos subsídios atribuídos em 2019. Uma situação totalmente incompreensível perante a situação que vivemos e que revela uma enorme falta de sensibilidade do Governo ao não reconhecer o papel agregador que essas associações desempenham no seio das nossas Comunidades.

A inação do Governo vem, mais uma vez, provar que este executivo socialista não entende o papel fundamental das nossas Comunidades na realidade nacional, não sendo capaz de passar dos discursos de ocasião

para políticas concretas que contribuam para fortalecer os laços entre Portugal e a sua diáspora.

Na Assembleia da República quando converso com os meus colegas eleitos por outros círculos eleitorais todos eles referem, seja com elogios ou com críticas, as medidas do Governo, aplicadas excecionalmente às suas regiões tendo em conta o impacto da pandemia da Covid-19.

Infelizmente, como eleito por um dos círculos da emigração, não posso sequer emitir opinião sobre este tipo de medidas, pois elas não existem para o meu círculo eleitoral. Parece que num momento em que tanto necessitavam as Comunidades ficam, mais uma vez, entregues a si próprias, não merecendo o apoio concreto do Governo de Portugal.

A relação entre Portugal e as suas Comunidades não pode ser assente numa relação desigual em que uma parte continua a manter uma ligação permanente e forte ao seu país, consolidando um laço afetivo que nunca desaparece e a outra, aquela que devia ter um cuidado especial com todos os portugueses que vivem fora do nosso país, a demonstrar uma enorme insensibilidade num momento em que o seu apoio era mais do que nunca necessário.



Opinião de Paulo Pisco, Deputado (PS) eleito pelo círculo eleitoral da Europa

Portugal e o papel das diásporas na Europa

As diásporas são uma realidade bem presente em todas as sociedades do mundo, que sempre conheceu movimentos de populações de umas geografias para outras, na esperança de uma vida mais próspera ou para fugir de conflitos ou ditaduras, constituindo também, ao mesmo tempo, um inegável fator de progresso económico, social e cultural. As diásporas construíram nações, como os Estados Unidos, e reconstruíram países em ruínas, como a França do pós-Guerra, que se ergueu com o trabalho de milhões de Portugueses, Italianos, Espanhóis, Argelinos e de outros povos.

A grandeza dos números fala por si. Só no espaço da União Europeia, de acordo com o Eurostat, havia em 2019 cerca de 13,5 milhões de cidadãos comunitários a viver noutro Estado-membro e perto de 22 milhões de países terceiros, muitos deles oriundos de países membros do Conselho da Europa.

Daí que seja da maior importância ultrapassar os estereótipos e ideias negativas sobre os migrantes, eliminar preconceitos e criar as condições para que possam sentir-se cidadãos iguais em direitos, deveres e oportunidades, o que é determinante para que as sociedades sejam mais coesas, inclusivas e produtivas. E os governos têm aqui um papel deter-

minante a desempenhar.

As diásporas, talvez por constituírem um domínio menos problemático e discreto no universo das migrações, constituem-se como grupos mais ou menos organizados de indivíduos de um mesmo país a viver no estrangeiro, mantendo fortes laços identitários culturais e económicos com os países de origem, com mecanismos de integração espontâneos nas sociedades de acolhimento.

Mas, como refere o Cardeal Tolentino de Mendonça, que também se debruçou sobre a diáspora portuguesa, a condição dos migrantes “é a de habitar ‘entre’, entre cá e lá, nem completamente cá, nem completamente lá”. E esta circunstância tanto se aplica aos emigrantes das primeiras gerações, como aos das segundas e terceiras, que muitas vezes vivem um fenómeno de dupla identidade, como bem se percebe pelo exemplo da emigração portuguesa.

Ora, este “cá e lá” significa um duplo desenraizamento, em relação ao país de origem e ao de acolhimento, o que implica perda de direitos e vantagens, relativamente aos dois, mesmo quando esses cidadãos adquirem uma segunda nacionalidade ou vivem em espaços privilegiados de cidadania, como é o caso da União Europeia. Daí que muitas vezes se ouçam migrantes dizer que se sentem

estrangeiros tanto no seu país como no de acolhimento, a que não serão alheios os preconceitos, incompreensão e resistências que sempre existem em todas as sociedades relativamente às pessoas que vêm de fora.

Por estas razões, procurar estabelecer uma política europeia para as diásporas, que é o tema do meu relatório na Comissão das Migrações e Refugiados do Conselho da Europa, é um passo muito relevante para dignificar as comunidades estrangeiras nas nossas sociedades e reconhecer a sua importância.

Isto passa, necessariamente, por identificar um conjunto de políticas e de instrumentos nos países de origem e de acolhimento para que o imenso potencial das diásporas possa ser plenamente aproveitado. Passa por garantir a participação política das diásporas e a sua representatividade, por reforçar os laços com elas e cooperar mais com países e organizações internacionais.

E, claro, constitui um poderoso contributo para ultrapassar preconceitos, combater o racismo e a xenofobia, promover a integração de cidadãos e reforçar a coesão das nossas sociedades, hoje tão postas à prova com o aparecimento de partidos de extrema direita, que assentam a sua retórica num provincianismo anti-humanista, na estigmatização de outros grupos e

na falta de sentido da história.

O relatório que agora começou a ser discutido no Conselho da Europa tem outra virtude. É que, não obstante Portugal ser um país em que as migrações são um fenómeno estrutural ao longo da nossa história e de onde emerge o humanismo, universalismo e cosmopolitismo que nos caracteriza, nunca teve o devido reconhecimento internacional pela já longa prática de relacionamento com as suas comunidades espalhadas pelo mundo, composta por milhões de portugueses e lusodescendentes fortemente ligados às suas origens lusitanas.

Desde o advento da democracia, em 1974, que os legisladores conferiram à diáspora portuguesa dignidade constitucional e o direito de representação através da eleição de 4 Deputados na Assembleia da República, além de a estrutura dos sucessivos Governos sempre ter tido uma Secretaria de Estado das Comunidades.

Por isso, a partir do momento em que Portugal surge claramente como uma referência pela relação com as suas comunidades num relatório do Conselho da Europa, está também a dar um importante contributo para que outros países melhorem a relação com os seus cidadãos expatriados e para que o mundo seja mais coeso e com menos discriminações.

Eleitos nas Municipais de 2020

Há mais de 7.200 luso-eleitos em França

Por Carlos Pereira

Foram identificados mais de 7.200 autarcas portugueses ou de origem portuguesa, eleitos em França nas eleições municipais de março e de junho deste ano. A lista, publicada na semana passada pelo LusoJornal, no quadro de um acordo com a Cívica, a associação dos autarcas de origem portuguesa em França, ainda pode evoluir, mas a tendência de crescimento confirma-se, situando-se em patamares nunca antes atingidos.

Paulo Marques, o Presidente da Cívica explica que “este trabalho ainda não está terminado. Mesmo se uma grande parte dos nomes foram verificados, há ainda alguns que não foram confirmados, mas também há autarcas com nomes franceses que estamos ainda a identificar, pelo que esta lista ainda pode crescer”. “Nós decidimos publicar já esta lista, sem estar completamente verificada, porque uma boa parte foi devidamente confirmada pela Cívica. E agora pensamos que os nossos leitores podem contribuir para enriquecer este relatório” afirma por seu lado Carlos Pereira, Diretor do



Paulo Marques, Presidente da Cívica
DR

LusoJornal. “Temos a certeza que os nossos leitores vão verificar os dados das localidades deles e vão nos fazer chegar as anomalias da lista e isso só pode ser enriquecedor”.

Já vai longe o ano de 2001 em que os Portugueses mononacionais puderam votar pela primeira vez, e serem

eleitos, nas eleições municipais francesas. Já antes havia autarcas de origem portuguesa, claro, mas em 2001 a mudança foi importante: nessas eleições, pela primeira vez, os cidadãos europeus a residir em França, como é o caso dos Portugueses, podiam votar. Cerca de 350 Portugueses ou lusodescendentes foram eleitos

nessa altura.

Depois houve as eleições municipais de 2008, de 2014 e agora as de 2020, até ultrapassarmos os 7200 autarcas. “Isto é o resultado de um trabalho de divulgação e de informação que dura há 20 anos” diz Paulo Marques.

“Não são apenas da região pari-

siense, estão espalhados pelo território francês. E também não são apenas eleitos nas grandes cidades, mas também em localidades muito pequeninas. Isto é de uma grande riqueza” disse Paulo Marques ao LusoJornal.

Para além de haver um equilíbrio entre homens e mulheres, não se conhecem as tendências políticas de cada um dos autarcas, mas Paulo Marques acredita que, “tendo em conta que as eleições foram ganhas pelo Centro-Direita, é natural que haja mais luso-eleitos nesta tendência política”.

A Cívica ainda não identificou todos os Maires - porque há centenas de lusodescendentes que foram eleitos Maires - e Maires-Adjoints. “Este é um trabalho que ainda está em curso”.

A Cívica escreveu a todos os luso-eleitos da lista e está agora, como acontece em cada um dos atos eleitorais, a articular uma nova rede de autarcas com origem portuguesa e “provavelmente vamos criar mais delegações regionais” confirmou ao LusoJornal o seu Presidente.

A lista está disponível na versão digital do LusoJornal.

Joaquim Morais reeleito Presidente da Comissão Política do PSD Paris

Por Carlos Pereira

Joaquim Morais foi reeleito no sábado passado, Presidente da Comissão Política do PSD Paris, nas eleições organizadas na Secção do partido. António Capela e Elodie Francisco foram eleitos Vice-Presidentes.

De salientar que o Vice-Presidente António Capela é de Toulouse, mas a Secção de Paris abrange também as regiões francesas onde não existam secção do PSD (Lyon e Strasbourg). A Secção do PSD de Paris

tem núcleos em Orléans, Bordeaux, Toulouse e na Picardie. David Gomes continua à frente do Núcleo do PSD em Orléans, Jorge Abreu continua à frente do Núcleo de Bordeaux, António Capela dirige o Núcleo de Toulouse e o Núcleo da Picardie é dirigido por Manuel Aparício.

Os restantes membros da Comissão Política são Paulo Marques, Fernando Julião, Ana Almeida, Vasco Coelho, José Augusto Lameirão, Emília Pinto, Fernando Gonçalves, Américo Couceiro, Cristela Oliveira e José Sousa Moura. Como suplentes foram

eleitos Pedro Capitão, Manuel Aparício e José Ferreira.

Joaquim Morais já tinha sido eleito Presidente da Comissão Política da secção do PSD na capital francesa em julho de 2017, quando Carlos Gonçalves deixou de assumir esta função.

Para a Mesa da Secção do PSD Paris Carlos Gonçalves foi reeleito Presidente, José Vara Rodrigues Vice-Presidente e Josefina Rodrigues Secretária. Esta é a equipa que também já tinha sido eleita em julho de 2017 e que continua em atividade.



• PUB


MCLAVOCATS

www.mclavocats.fr






Droit Public des Affaires



Droit Privé des Affaires

 tel: 04 91 47 06 18
 e-mail: contact@mclavocats.fr

 fax: 04 91 42 87 61
 adresse: Hôtel Grawitz
23 Rue Stanislas Torrents | 13006 Marseille

Conselheiro representa as Comunidades no Conselho da Educação mas não lhe pagam viagens

O Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP) acusa o Conselho Nacional de Educação (CNE) de condicionar a tomada de posse do Conselheiro que representa a diáspora da resolução de um diferendo sobre o pagamento das deslocações deste elemento que vive na Suécia.

Amadeu Batel, Vice-Presidente do Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP) eleito na Suécia, fez esta denúncia na Comissão Parlamentar dos Negócios Estrangeiros, que recebeu o CCP, reunido em Lisboa para o seu encontro anual.

Este Conselheiro tem um assento no Conselho Nacional de Educação (CNE), um órgão independente que, tal como CCP, tem funções consultivas.

Contudo, Amadeu Batel ainda não tomou posse devido a um diferendo sobre o pagamento das deslocações deste Conselheiro. A residir na Suécia, Amadeu Batel considera que é da mais elementar justiça que o CNE suporte as despesas de deslocação para os encontros em Portugal.

O Conselheiro recorda que atualmente, devido à pandemia, tornou-se comum a realização de reuniões online, o que nem sempre aconteceu. “É uma forma de criar obstáculos, os quais nos levam a um afastamento e não a uma aproximação, como deveria haver”, disse, lamentando que a tomada de posse esteja condicionada por esta questão. E avisou: “É um abuso e não vamos permitir este tipo de comportamento”. Questionada pela Lusa, a Presidente do CNE, Maria Emília Brederode Santos, esclareceu que “não foi ainda possível conferir posse ao membro designado pelo CCP, por não existir norma habilitante para processar corretamente a despesa em causa”. Maria Emília Brederode Santos sublinhou que a Lei Orgânica do Conselho Nacional de Educação “restringe o abono de ajudas de custo e de transporte a deslocações em território nacional”. Segundo esta lei, “sempre que no exercício das suas funções, os membros do CNE tenham necessidade de efetuar deslocações em território nacional que impliquem ausência do local da sua residência ou do respetivo domicílio necessário, são abonadas ajudas de custo e de transporte”.

De acordo com Maria Emília Brederode Santos, o CNE solicitou um parecer jurídico à Secretaria-Geral da Educação e Ciência sobre esta matéria.

Conselho Permanente do CCP teve lugar em Lisboa

Conselho das Comunidades defende plenário na Assembleia da República dedicado à diáspora



Berta Nunes com os Conselheiros das Comunidades

O Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP) defendeu na semana passada no Parlamento a realização de um plenário na Assembleia da República para tratar o tema das Comunidades. “Um plenário dedicado às Comunidades portuguesas seria algo que marcaria para sempre”, disse o Presidente do CCP, Flávio Martins, aos Deputados da Comissão parlamentar dos Negócios estrangeiros e Comunidades portuguesas que ontem receberam este órgão consultivo do Governo, numa reunião presidida pelo Deputado Carlos Gonçalves.

Além desta proposta, os Conselheiros partilharam com os diversos Grupos parlamentares várias reivindicações, algumas já conhecidas dos Deputados, como a mudança de tutela do Ministério dos Negócios Estrangeiros para a Presidência do Conselho de Ministros. “Somos Portugueses e não podemos ser vistos numa lógica de exterior”, disse o Vice-Presidente do CCP, Amadeu Batel. Só com uma mudança de tutela é que o CCP poderá ser “um órgão de consulta a sério e não um simulacro de consulta”, acrescentou.

O CCP já tinha defendido esta ideia, e partilhado a mesma na forma de proposta, na anterior legislatura, assim como outras ideias que continuam a defender, como a obrigatoriedade da consulta do CCP sempre que os temas versem sobre as Comunidades.

“Se podemos contribuir, gostaríamos de contribuir com propostas com impacto ou efeito junto das Comunidades”, disse o Presidente do CCP, defendendo ainda uma melhoria do orçamento já para o próximo ano. Segundo Flávio Martins, este órgão necessita de pelo menos 205.000 euros de orçamento anual - este ano recebeu 170.000 - para poder realizar as atividades de que as Comunidades necessitam. Esta é uma matéria que, segundo Flávio Martins, é do conhecimento da secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, Berta Nunes, e também dos grupos parlamentares. Outra ideia partilhada com os Deputados é a realização de um Plenário a

meio do mandato, a somar ao plenário por mandato que se realiza atualmente.

Os Deputados revelaram conhecer o teor destas propostas, com José Cesário (PSD), antigo Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas a recordar que no próximo ano irão realizar-se eleições para os Conselheiros deste órgão.

O Deputado manifestou-se profundamente preocupado com “os gravíssimos problemas sociais” que afetam as Comunidades portuguesas e que “aumentaram imenso nos últimos meses devido à Covid-19”.

José Cesário criticou “a falta de instrumentos de apoio” ou a limitação dos mesmos para fazer face a estas situações, alertando igualmente para a situação difícil que atravessam as cerca de 3.000 associações de portugueses no estrangeiro.

Para o social-democrata, o facto de ainda não existir um atendimento presencial na rede consular está “a penalizar” as Comunidades que para muitos assuntos necessitam de uma resposta presencial.

“Aqui em Portugal a situação também é semelhante, mas para quem está longe é muito mais difícil”, disse.

Paulo Porto (PS) defendeu uma “maior proximidade” entre os Conselheiros e os Deputados no Parlamento, considerando que tal é “essencial para conhecer a situação da diáspora”.

Por seu lado, o Deputado João Oliveira (PCP) sublinhou “o arrojo” da reflexão

do CCP, espelhado nas propostas que enviaram aos grupos parlamentares. Eleito pelo PSD Madeira, de onde é oriunda uma representativa Comunidade portuguesa que vive na Venezuela e na África do Sul, o Deputado André Neves deixou um apelo aos Conselheiros: “Nunca tenham razões para se sentirem abandonados”.

“Os senhores não estão abandonados, continuamos a acompanhar-vos, com imensa atenção. São Portugueses como qualquer Português”, disse.

A reunião do CCP com os Deputados da Comissão parlamentar dos Negócios estrangeiros ocorre a meio dos três dias da reunião anual deste órgão, que terça-feira reconduziu a Direção do Conselho Permanente e que prossegue esta quinta-feira uma série de encontros ao mais alto nível, além de reuniões internas e de trabalho.

Berta Nunes quer que o CCP continue sob tutela do Ministério dos Negócios Estrangeiros

A Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas defende a continui-

dade do Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP) no Ministério dos Negócios Estrangeiros e garante que esta situação não significa que a diáspora é vista como uma “coisa externa”. Berta Nunes falava à Lusa no final de uma reunião com o Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP), que defende a saída do Ministério dos Negócios Estrangeiros para a Presidência do Conselho de Ministros.

“O Ministério dos Negócios Estrangeiros é um ministério que não é setorial, que tem políticas transversais. Um dos objetivos da Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas é trabalhar para que, sempre que se pense numa política para Portugal, se pensa na sua aplicação nas Comunidades”, afirmou Berta Nunes.

Berta Nunes disse acreditar que, no final do encontro, o CCP ficou a entender melhor a posição do Governo.

Questões como a situação de carência que atravessam muitos Portugueses no estrangeiro, assim como a crise que afeta o movimento associativo foram igualmente abordados, sem que tenham sido conhecidas novas medidas. A nível do reforço do orçamento do CCP, defendido por este órgão, Berta Nunes adiantou que deverá existir um “ajustamento”, mas que até ao momento não têm existido problemas de financiamento, havendo mesmo verbas que não são totalmente utilizadas. No final deste encontro, e antes de ser recebido pelo Presidente da República, o Presidente do CCP, Flávio Martins, disse à Lusa que estes três dias de reunião e audiências ao mais alto nível reforçaram a importância da representação das Comunidades. Contudo, indicou que a posição do CCP continua a ser de lutar pela mudança de tutela.

Sobre a alteração da Lei que regula o funcionamento do CCP, Flávio Martins congratulou-se com a abertura encontrada para serem levadas em conta algumas das propostas, como a obrigatoriedade de o Conselho ser auscultado em todas as matérias relacionadas com as Comunidades portuguesas.

Direção do Conselho das Comunidades Portuguesas reconduzida por unanimidade

A Direção do Conselho Permanente (CP) do Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP) foi reconduzida por unanimidade durante a reunião anual deste órgão consultivo do Governo que decorre no Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Lisboa.

A informação foi avançada à Lusa pelo Presidente do CCP, Flávio Martins (Brasil), que foi reconduzido na presidência. Mantêm-se Manuel Coelho (Namíbia) como Secretário-geral e Amadeu Batel (Suécia) no cargo de Vice-Presidente.

A esta eleição não concorreram outras listas.

0% de
frais d'entrée⁽¹⁾
Sous conditions

L'ASSURANCE-VIE

QUI SÉCURISE MON *avenir*

ASSURANCE-VIE

ÉPARGNE LIBRE FIDELIDADE/CONTRATS EN EUROS⁽²⁾

SÉCURISEZ VOS PROJETS ET VOS PROCHES

- Faites fructifier un capital en toute sécurité
- Concrétisez vos projets sur le long terme
- Optimisez la transmission du capital dans un cadre fiscal avantageux

CHACUN DE NOS CLIENTS MÉRITE
UNE ATTENTION UNIQUE.

CONTACTEZ VOTRE CONSEILLER HABITUEL.

PLUS D'INFOS SUR CGD.FR

Caixa Geral de Depósitos S.A. • Succursale France - Banque • 38, rue de Provence - 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Fax 01 56 02 56 01 • Mandataire d'assurance lié immatriculé au Portugal à l'ASF sous le n° 207186041, notifié à l'ORIAS en tant qu'intermédiaire d'assurance en libre établissement en France • Siren 306 927 393 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunautaire FR 88 306 927 393 Siège Social: Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 3 844 143 735 [www.cgd.pt] • CRCL et NIPC n.° 500 960 046 • **Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A.**, entreprise régie par la législation portugaise, dont la Succursale pour la France est sise au 102 Terrasse Boieldieu - Tour W - 24ème étage - CS 50134 - 92085 Paris La Défense Cedex, immatriculée auprès du Registre du Commerce et des Sociétés de Nanterre 413 175 191 • Crédits photo : iStock by Getty Images™ • Document non contractuel. Publicité.

⁽¹⁾ Sur les versements effectués du 01/09/2020 au 30/11/2020 sur les contrats Épargne Libre Fidelidade (ELF), Épargne Libre Fidelidade 2 (ELF2) et Épargne Libre Plus (ELP). Les 0% de frais d'entrée sont appliqués uniquement sur les fonds externes au réseau CGD et pour tout versement supérieur ou égal à 5.000,00 €, brut de frais (hors versements programmés).

⁽²⁾ Les contrats ELF, ELF2 et ELP sont des contrats d'assurances collectifs sur la vie à adhésion facultative libellés en euros régis par le code des assurances - Branche 20 : vie décès, souscrits par Caixa Geral de Depósitos, S.A. auprès de Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. Ces contrats ELF, ELF2 et ELP prévoient des frais d'entrée, de versement, de sortie et des frais de gestion annuels.

Cédric de Oliveira foi reeleito Presidente da Associação dos Maires de Indre-et-Loire



Cédric de Oliveira, o Maire da cidade de Fondettes, nos arredores de Tours, foi reeleito na semana passada, mais uma vez, Presidente da associação dos Maires de Indre-et-Loire.

O jovem lusodescendente com pouco mais de 30 anos, já ocupava esta função há três anos, reagrupando os 272 Maires deste departamento e agora foi reeleito na Assembleia Geral que teve lugar na sua própria cidade. Aliás foi o único candidato à sua própria sucessão e tem pela frente um mandato de 6 anos.

Um dos projetos de Cédric de Oliveira é a criação da primeira Escola dos Maires em França, em parceria com a Universidade de Tours e destinada à formação dos mais de 4.200 autarcas da região.

Filipe Ramalho Ortigão já assumiu funções de Cônsul Geral Adjunto em Paris



O Consulado Geral de Portugal em Paris apresentou na semana passada, oficialmente, o novo Cônsul Geral Adjunto, Filipe Ramalho Ortigão, apesar de já estar em funções.

"Filipe Ramalho Ortigão nasceu em 12 de outubro de 1975 e ingressou na carreira diplomática em 2010. Assume funções de Cônsul Geral Adjunto em Paris após ter estado colocado na Delegação Permanente de Portugal junto da Organização do Tratado do Atlântico Norte, em Bruxelas" diz numa curta nota o Consulado Geral na capital.

Investigação no norte da França

O Cemitério militar português de Richebourg precisa de obras



LusoJornal / Carlos Pereira

Por António Marrucho

O Cemitério militar português de Richebourg, no norte da França, onde estão sepultados 1.831 soldados portugueses que participaram na I Guerra mundial, precisa de obras. Em francês poderíamos acrescentar que esta é uma "vérité de La Palice", uma "verdade evidente". Esta observação tem sido evocada pelo LusoJornal, mas também por todos quantos se deslocam a este lugar único do património português, e que nele passe um pouco de tempo a observar. Evocamos aqui o que é o único Cemitério militar português fora do país.

Por ser único e dado a importância que reveste, é nosso dever tudo fazermos para a sua dignidade e que sirva de testemunha de agradecimento para com todos os que ali estão sepultados e de uma forma geral de reconhecimento da Pátria de 2020 pelos que há mais de 100 anos tão valorosamente defenderam os valores fundamentais da Humanidade.

Temos visitado muito regularmente o Cemitério de Richebourg. A fim de alimentarmos o debate e sobretudo de incentivarmos as Autoridades portuguesas a tomar a decisão que se impõe. Recolhemos detalhadamente dados que passamos a apresentar.

Luís Gonçalves et Jean-Pierre Tintilier fotografaram todas as 1.831 campas dos soldados ali sepultados, pessoalmente passei e qualifiquei cada uma delas.

A recolha dos dados foi feita nos dias 29 e 30 de julho e 1 de agosto de 2020.

- Total das campas no cemitério: 1.831
- 1.592 campas são de soldados conhecidos (87%)
- 239 campas são de soldados desconhecidos (13%)

Lisibilidade das escrituras nas campas

Existem cerca de 200 estelas cuja superfície frontal está em bom estado, mas em todas as outras, a pedra apresenta-se granulada e porosa tornando a qualidade da escrita totalmente invisível ou parcialmente visível devido ao desgaste da pedra.

Quando consideramos que as inscrições são visíveis nas estelas, estamos a afirmá-lo em relação ao nome do soldado. Se olharmos para o estado da inscrição abaixo do nome, poderíamos classificar a estela como tendo inscrições parcialmente visíveis ou totalmente invisíveis. As escrituras abaixo do nome, dados do soldado, não são praticamente nunca visíveis.

De notar que a grande maioria das estelas não apresentam as últimas inscrições na parte inferior, onde poderíamos ler "Morto pela Pátria" e a data da morte. Existem duas razões para este facto: a chuva que cai sobre a terra envolvevente salpica a base da estela e esta última não sendo limpa não revela este importante dado da história do soldado enterrado. A outra razão é que por vezes a estela encontra-se demasiado enterrada e aquelas indicações acabam por ficar igualmente escondidas.

Estatisticamente eis, os dados recolhidos:

- Em 595 campas, os nomes são visíveis (32,5%)
- Em 669 campas, os nomes são parcialmente visíveis (36,5%)
- Em 567 campas, os nomes são totalmente invisíveis (31%)

A vegetação no cemitério

Em nossa opinião, toda a vegetação do Cemitério deve ser revista. Nos cemitérios ingleses, por exemplo, geralmente há apenas rosas, por conseguinte, um só tipo de ornamento. No Cemitério português de Richebourg conta-

bilhamos cerca de trinta qualidades diferentes de flores e arbustos, o que tem por consequência uma falta de harmonia.

As sepulturas inglesas, em geral, são mais espaçadas entre si do que em Richebourg, as roseiras são colocadas entre duas sepulturas. No caso inglês, se as sepulturas estiverem próximas, a planta colocada é rasteira e relativamente uniforme.

Na nossa observação, indicamos a presença de flores junto às estelas a partir do momento em que há algo plantado, mesmo se a conservação da dita vegetação não seja das melhores.

Para além das duas árvores que se encontram nos quadrados A e B (entrada) que circundam as duas estelas, existem outras três árvores no interior do cemitério, incluindo uma árvore de fruto, ao fundo à direita, junto do pequeno museu. A árvore no quadrado C tem raízes superficiais que crescem ao longo de fileiras de estelas. A médio prazo, corre-se o risco de assistirmos, com as árvores fundeiras, ao mesmo que acontece com as duas árvores mais próximas da estrada, as quais estão a deslocar e a envolver duas estelas.

Em fim de julho de 2020, o calor era intenso, o que explica, em parte, que a relva entre as fileiras estava quase completamente seca. Há torneiras no cemitério e até um lavatório, ao fundo à esquerda, ao lado da pequena construção que serve de depósito. A água está, contudo, cortada, o que se compreende, em parte.

De notar que 40,25% das campas possuem decoração floral. Parte desta decoração, 11%, esconde as letras e parte da frente das campas.

- 536 campas com vegetação (29,30%)
- 201 campas com vegetação que encobre as estelas (11%)
- 1.094 campas sem vegetação (59,7%)

Estado de equilíbrio e base das campas

Há uma campa que está partida e deitada no chão desde meados do mês de junho. Aliás o LusoJornal deu já a notícia de um outro caso há um ano, que entretanto tfoi reparado.

Supomos que todas as campas estão cimentadas na sua base e que, num primeiro tempo, o cimento foi coberto com terra.

Com o passar do tempo, constatamos que 280 campas apresentam cimento na sua base visível e partido (15,3%). A consequência deste facto é o equilíbrio precário em que estão as ditas campas, provocando também um visível desalinhamento das fileiras das sepulturas.

- 280 campas com cimento aparente e fragilizadas (15,30%)
- 551 campas sem cimento aparente (84,70%)

A parte de cima das estelas, não é lisa, sinal do desgaste pela chuva, outras condições climáticas e pelo passar do tempo.

Dada a longevidade das estelas e a sua localização, não há comparação possível com o alinhamento perfeito das estelas nos cemitérios ingleses.

Não há uma só fileira com alinhamento perfeito de estelas no Cemitério militar português de Richebourg, indicámos, porém, nas estatísticas efetuadas que uma estela estava inclinada a partir do momento em que esse facto, fosse visível, mesmo sem nos colocarmos no alinhamento da fileira das estelas.

- 72 campas estavam inclinadas (4%)
- 1.759 campas estavam verticais (96%)

Ler mais em:
www.lusojornal.com

Substitui António Fernandes

Ilda Nunes é a nova Provedora da Misericórdia de Paris

Por Mário Cantarinha

sábado passado, numa reunião desta instituição de solidariedade que teve lugar na cripta do Santuário de Nossa Senhora de Fátima em Paris, horas antes da apresentação do livro sobre o jubileu da Misericórdia.

Ilda Nunes chegou a França com 15 anos, em 1966, é professora de Português e também é a Presidente da associação Memória Viva.

“A função da Provedora vai trazer-me ainda muito mais responsabilidades e trabalho, porque há cada vez mais dificuldades tendo em conta que há cada vez mais pedidos de ajuda” diz ao LusoJornal. “Nós precisamos de mais ações, precisamos que mais jovens venham para a Santa Casa como membros ativos, porque sem isso nós não conseguimos dar conta do recado, como se costuma dizer”. Ilda Nunes é a primeira mulher Provedora da Misericórdia de Paris, uma instituição criada em 1994. O primeiro Provedor foi Pedro Cudell, seguiu-se Aníbal de Almeida, Joaquim Sousa e ontem cessou funções António Fernandes. “Aceder a esta função é uma honra para mim, claro,



LusoJornal / Mário Cantarinha

mas não é só isso, é algo que me responsabiliza ainda muito mais - mesmo se eu já tinha uma responsabilidade na instituição - mas responsabiliza ainda mais face à situação de precariedade em que vivem alguns dos nossos compatriotas - e não só, porque a Santa Casa não faz seleção em função da nacio-

nalidade ou das origens” diz Ilda Nunes em declarações ao LusoJornal.

A primeira Santa Casa da Misericórdia, a de Lisboa, foi criada em 1498 pela Rainha D. Leonor e atualmente há perto de 400 estruturas ativas em todo o país. “A Santa Casa da Misericórdia de Paris não tem meios pró-

prios e por isso vive das cotas dos aderentes, dos donativos de alguns benfeitores, felizmente - por exemplo o nosso escritório é pago por dois benfeitores que todos os anos pagam o equivalente da renda anual - outros donativos são de empresas que também participam, organizamos um jantar da solidariedade para

recolha de fundos, mesmo se não nos tem dado assim tanto lucro com isso, mas dá algum. Nós não temos bens próprios, não temos rendimentos próprios” explica a nova Provedora.

Durante o ano, a Misericórdia de Paris faz uma recolha de bens alimentares que depois distribui por família carenciadas, tem um serviço de apoio com uma linha telefónica direta e com equipas permanentes, disponíveis para prestar apoio social. E tem dois jazigos em Enghien-les-Bains onde enterra Portugueses que morrem em França sem que se conheça qualquer família. O primeiro jazigo tem 12 corpos e está cheio, mas o segundo ainda está vazio.

Devido às condições sanitárias, a Misericórdia teve de anular a Corrida da Solidariedade, para recolha de fundos, que costuma organizar antes do verão. “Devido à situação sanitária tivemos que anular muitos eventos, mas o próximo será no dia 4 de outubro, um passeio-marcha junto ao lago do Bois de Boulogne, perto da Porte de La Muette, a partir das 10h00 da manhã. Divulgaremos em breve esta informação” prometeu a nova Provedora.

● PUB



Apoios a ações e projetos do movimento associativo 2021

Candidaturas abertas

Decorre entre 01 de outubro de 31 de dezembro o período de apresentação de candidaturas a apoios do Ministério dos Negócios Estrangeiros a ações e projetos do movimento associativo das comunidades portuguesas no estrangeiro, a realizar no ano de 2021.

Para obter o formulário de candidatura, informação detalhada sobre a formalização do processo e exemplos de candidaturas, siga este código QR:



Pode também solicitar informação para cgparis@mne.pt

Se houver referendo sobre Eutanásia em Portugal, os Emigrantes podem votar



Os emigrantes portugueses recenseados serão chamados a votar no referendo sobre a morte medicamente assistida caso a consulta seja aprovada, segundo a resolução que vai a votos no Parlamento, divulgada ontem.

A pergunta a propor no referendo e o universo eleitoral ficaram definidos numa reunião da Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias, ontem à tarde, com os subscritores da iniciativa popular de referendo - Isilda Pegado, Teresa de Melo Ribeiro e José Maria Seabra Duque.

Os subscritores confirmaram estar de acordo com o anteprojeto de resolução e com a pergunta a propor para o referendo: "Concorda que matar outra pessoa a seu pedido ou ajudá-la a suicidar-se deve continuar a ser punível pela lei penal em quaisquer circunstâncias?"

O projeto de resolução, a ser submetido ao Parlamento, será validado na próxima reunião da Comissão de Assuntos Constitucionais, antes de ser remetido ao Gabinete do Presidente da Assembleia da República para efeitos de agendamento em reunião plenária.

Não é ainda conhecido o calendário da votação da proposta de referendo, havendo um consenso entre os Partidos de aguardar uma decisão quanto à consulta popular antes de terminar o debate e votação na especialidade da nova Lei, a partir de cinco projetos aprovados na generalidade em fevereiro, do PS, BE, PAN, PEV e Iniciativa Liberal (IL).

A Assembleia da República portuguesa tem em curso o debate da lei para a despenalização da morte medicamente assistida, depois de ter aprovado, em 20 de fevereiro, cinco projetos de lei, por maioria e na generalidade.

A Lei é aprovada em definitivo após o debate na especialidade e a votação final global no Parlamento, dependendo a sua entrada em vigor a promulgação pelo Presidente da República. À direita, o CDS-PP é contra e, à esquerda, o PCP também. No PSD há divisões e no PS igualmente.

Os diplomas preveem, nomeadamente, que só possam pedir a morte medicamente assistida, através de um médico, pessoas maiores de 18 anos, sem problemas ou doenças mentais, em situação de sofrimento e com doença incurável.

Consulado Geral de Portugal em Paris

Carlos Oliveira nomeou o Conselho Consultivo da área consular de Paris

O Cônsul Geral de Portugal em Paris, Carlos Oliveira, acaba de nomear o Conselho consultivo desta área consular. De acordo com o Regulamento Consular, os Cônsules de Portugal têm 6 meses, desde que assumem funções, para nomear os membros do seu Conselho consultivo.

Carlos Oliveira constituiu o seu Conselho Consultivo, com 15 elementos, que o próprio Cônsul Geral preside, por inerência de funções.

Alguns dos membros do Conselho consultivo do anterior Cônsul Geral António Moniz são reconduzidos nas funções, como por exemplo Beatriz Peixoto de Rouen, Mário Castilho de Pontault-Combault, Manuel Ferreira de Nantes, Fátima Sampaio de Soissons, o Reitor do Santuário de Nossa Senhora de Fátima de Paris, Nuno Aurélio, a representante da Associação dos Graduados Portugueses em França (AGRAFr), Ana Rita Furtado e o jornalista e Diretor do LusoJornal Carlos Pereira.

Outros elementos chegam pela primeira vez ao Conselho consultivo,



LusoJornal / António Borga

como é o caso de Miguel Góis, Diretor Geral da France Invest, do grupo Alves Ribeiro, certamente um dos maiores investidores portugueses em França, Luciana Gouveia, a Delegada da associação Cap Magellan, o Presidente da Câmara de comércio e indústria

franco-portuguesa (CCIFP), Carlos Vinhas Pereira, o Diretor Geral da rádio Alfa Fernando Lopes e a professora universitária Maria João Santiago Ribeiro, de Tours.

Fazem ainda parte do Conselho Consultivo da área consular de Paris, por

inerência de funções, a Coordenadora do ensino português em França, Adelaide Cristóvão e o Adido Social do Consulado Joaquim Rosário.

"Compete ao Conselho produzir informações e pareceres sobre as matérias que afetem os Portugueses residentes na respetiva área de jurisdição consular, assim como elaborar e propor recomendações respeitantes à aplicação das políticas dirigidas às Comunidades portuguesas" diz o Regulamento Consular. "O Conselho reúne ordinariamente três vezes por ano, em data a convocar pelo Presidente, e extraordinariamente por iniciativa do seu Presidente ou a requerimento de, pelo menos, um terço dos seus membros".

Segundo informações do Consulado Geral de Portugal na capital francesa, a primeira reunião do Conselho consultivo vai ter lugar no próximo dia 17 de outubro, sábado.

De referir que os membros do Conselho consultivo não recebem qualquer remuneração pelo cargo que desempenham.

Eduardo Henriques é o novo Diretor da AICEP em Paris

Por Carlos Pereira

Eduardo Henriques é o novo Diretor da AICEP (Agência para o investimento e o comércio externo de Portugal) em França, e cumula também as funções de Conselheiro económico e comercial junto da Embaixada de Portugal em Paris. Veio substituir Rui Almas que partiu precipitadamente.

Com 50 anos de idade - feitos em fevereiro - Eduardo Henriques tem uma Licenciatura em Relações Internacionais pela Universidade Lusíada de Lisboa, mas depois fez uma pós-graduação em Economia Internacional, Estudos Europeus e Marketing Internacional no ISEG - Instituto Superior de Economia e Gestão (Universidade Técnica de Lisboa) e uma pós-graduação em Relações Internacionais (Estudos Europeus) no ISCTE - Instituto Superior de Ciências



Sociais e Políticas na Universidade Técnica também de Lisboa.

Aliás, até 2002 foi Professor Convidado na Universidade Lusíada, nas áreas de Integração Europeia (matérias políticas e económicas), Introdução às Relações Internacionais, Organizações Internacionais (políti-

cas e económicas) e Sistema Internacional.

Eduardo Henriques entrou para o ICEP (que mais tarde se transformou em AICEP) em 1997, enquanto Gestor de Mercado. Em 2002 foi dirigir a Delegação da AICEP no Chile, em 2008 passou a ser o Diretor-Coordenador

do Centro de Negócios da AICEP no Norte de África (Marrocos) e em 2012 foi para Diretor do Centro de Negócios da AICEP em Espanha.

Depois de uma curta passagem pelo setor privado em Espanha, regressou a Portugal e em 2017 passou a ser Gestor de Mercado Sênior na Direção de Relações Externas e Institucionais da AICEP, em 2018 assume a Direção de Atendimento e Digital da AICEP e em 2019 passou a Diretor Digital e Comunicação da AICEP.

Eduardo Henriques tem-se implicado também no setor associativo desde 1995, quando foi membro fundador da Associação de Amizade Portugal-Letónia. Também foi membro do Grupo de Impulsão Económica Portugal-Marrocos e em Espanha foi Vice-Presidente e membro do Conselho de Administração da Câmara Hispano-Portuguesa de Comércio.

Anna Martins é Chefe de Gabinete do Secretário de Estado Joël Giraud

Anna Martins, a Presidente da associação Cap Magellan acaba de assumir novas funções de Chefe de Gabinete do Secretário de Estado da Ruralidade do Governo francês, Joël Giraud.

Nos dois últimos anos, Anna Martins, com raízes em Chaves, exerceu as funções de Conselheira para a comunicação e a relação com a imprensa no Ministério de Marc Fesneau, Ministro dos Assuntos Parlamentares e Participação Cívica.

Na equipa de Joël Giraud no Minis-

tério da Coesão Territorial e da relação com as Coletividades territoriais, cujo Gabinete é dirigido por Cécile Raquin, Anna Martins, que assume a função de Chefe de Gabinete a partir de 15 de setembro, encontrou também Ludovic Pinto, Conselheiro especial do Secretário de Estado desde 22 de agosto.

Depois de uma licenciatura de Direito na Universidade Panthéon-Assas, Anna Martins tirou um Master em SciencesPo Paris.



Com Maria de Medeiros no papel principal

Filme de Mário Barroso nas salas francesas a partir de 30 de setembro

Por Carlos Pereira

Na quarta-feira, dia 30 de setembro, vai sair nas salas francesas o filme "L'Ordre Moral", realizado por Mário Barroso, em que a atriz principal é Maria de Medeiros e com produção de Paulo Branco.

O filme é baseado na história verdadeira de Maria Adelaide Coelho da Cunha, a herdeira e proprietária, no início do século passado, do jornal Diário de Notícias. Uma mulher rica que se apaixonou pelo motorista, mas o marido e o filho internaram-na num hospital psiquiátrico.

"Acho que é uma história rara, pouco conhecida em Portugal. Uma história que eu conheço desde criança. Um dia, há 2 ou 3 anos, o Paulo Branco pediu-me para eu escrever qualquer coisa e a história que me veio à ideia foi essa" explica Mário Barroso numa entrevista ao LusoJornal. "É efetivamente a história de uma mulher riquíssima, proprietária de um jornal, que aos 50 anos - na altura era uma idade já considerável, hoje com 50 anos as mulheres ainda são umas crianças - ela decide abandonar tudo, a família, a fortuna, o meio social privilegiado no qual ela vivia, para fugir com o motorista que tinha 26 anos menos do que ela, e foi viver de uma maneira modesta".

"Mas ela não estava a contar com uma reação do marido e do filho, que descobrem onde ela estava, vão buscá-la, e internam-na num hospital psiquiátrico. Eles conseguem interditá-la, tornarem-na irresponsável, retirar-lhe a gestão do seu próprio património, vendem o jornal que era dela, e ela tinha-se oposto a essa venda. É a história de uma mulher livre, que decida assumir a sua liberdade, que partiu abandonando tudo o que tinha e eu gostava de ver essa história no cinema".

A história da paixão finalmente não interessava Mário Barroso. "No filme, a paixão é posta de lado" diz o realizador. "Eu não sei, ninguém sabe, se ela estava realmente extre-



mamente apaixonada. Do nosso ponto de vista, meu e do argumentista Carlos Saboga, ela não estaria assim tão apaixonada. Estava farta do machismo reinante" e acrescenta que "é a história de uma mulher que luta pela sua liberdade". Quando o marido e o filho decidem internar Maria Adelaide num hospital psiquiátrico, baseiam-se em relatórios de Júlio de Matos, Egas Moniz e Sobral Cid. Há quem diga que foram corrompidos para assinar o auto de internamento. Mas Mário Barroso discorda. "Não partilho esse ponto de vista e penso que é muito mais grave do que se houvesse corrupção" diz o realizador ao LusoJornal. "O diagnóstico que Egas Moniz, Júlio de Matos e Sobral Cid fazem, é um diagnóstico sincero" explica. "O filme mostra uma ordem moral que reinava em Portugal, mas não só em Portugal, em que a mulher era considerada como um ser inferior". Por isso, Mário Barroso considera que "eles não inventaram um diagnóstico, eles fizeram o diagnóstico que era cientificamente justo para eles, o que torna muito

mais grave a situação".

O realizador de "L'Ordre Mora" explica também que tanto o marido, como o filho, sentiram-se humilhados com a fuga da mulher com um amante. "O marido, Alfredo da Cunha, era um escritor, um poeta, Diretor do Diário de Notícias e de repente a mulher vai-se embora com o motorista. Esta é uma humilhação que só é atenuada se ela for considerada louca, se as pessoas dissem que ela era irresponsável".

O filme foi escrito pelo amigo e cúmplice Carlos Saboga. "O trabalho entre o realizador e o argumentista é um trabalho muito importante. Eu não tenho a mais pequena dificuldade, sobretudo porque no nosso caso temos uma grande cumplicidade".

Mário Barroso fez mais de uma centena de filmes enquanto Diretor de fotografia, mas realizou muito poucos filmes "porque sou um preguiçoso".

Queria ser ator, certamente influenciado pela tia, Maria Barroso, mulher de Mário Soares. Mas veio para França em 1967, por razões políticas.

Em 1973 entrou no IDHEC - Institut des Hautes études cinématographiques. "Ainda se pôs a hipótese de eu ir para Portugal, mas tinha tido a chance de entrar numa escola de prestígio, decidi ficar até ao fim" explica. "Depois, a direção de fotografia foi o que me permitiu sobreviver. Eu não poderia ganhar a minha vida sobretudo em Portugal. Nunca tinha previsto ser Diretor de fotografia, mas as coisas foram-se encaidando. Era gratificante socialmente e materialmente".

Quando saiu do IDHEC ainda pediu para ser assistente num filme de Manoel de Oliveira, mas "não calhou". Mais tarde, em 1980, o realizador português chamou-o para ser ator no filme "Francisca". "A partir daí, fiz praticamente todos os filmes de Manoel de Oliveira enquanto Diretor de fotografia. Não fiz o 'Non ou a vã glória de mandar' porque demorava muito tempo e eu senti que ia ficar muito tempo afastado de França".

Só para o "Mestre" português, filmou "Mon cas", "Canibais", "O dia do desespero", "Val Abraão", "A Caixa" e "O Convento". Mas trabalhou tam-

bém com José Fonseca e Costa em "Kilas, o Mau da Fita", com Antonio Pedro Vasconcelos em "Aqui D'El Rei!", com João César Monteiro em "A Comédia de Deus", "Le Bassin de J.W.", "Les Noces de Dieu", "Blanche Neige" e "Vai e Vem" e com Carlos Saboga em "Photo" e "A une heure incertaine". Mas a maior parte dos filmes que fez foi com realizadores franceses.

Em "L'Ordre Moral", Mário Barroso é realizador e Diretor de fotografia. "Ser Diretor de fotografia de si próprio é extremamente fácil. Difícil é ser Diretor de fotografia dos outros" diz a sorrir numa entrevista "live" ao LusoJornal. Aliás já foi assim para os filmes que realizou: "O Milagre segundo Salomé" (2004), "Um Amor de Perdição" (2008) e em "Mário Soares: Memórias do Portugal futuro", um documentário que fez para a RTP.

Maria de Medeiros foi a escolha natural" e confessa que "a Maria de Medeiros foi a atriz que, ainda antes do argumento estar terminado e talvez mesmo antes do argumento ter começado, o Carlos Saboga e eu pensamos nela. O resto do casting é feito de uma maneira muito particular, essencialmente a partir de amigos". Refira-se Marcello Urgeghe, João Pedro Mamede, João Arrais, Albano Jerónimo, Júlia Palha, Dinarte Branco, Ana Bustorff e a participação especial de Isabel Ruth, Rui Morisson e Teresa Madruga.

Na entrevista "live" de Mário Barroso ao LusoJornal, que pode ver no fim deste artigo, o realizador deixa-nos o desejo de realizar um filme sobre Carolina Love, uma militante comunista portuguesa que se apaixonou por um agente da Pide. Uma história que Mário Soares lhe contou quando ele ainda estudava cinema e que um dia gostava de realizar.

Para já, espera que os Portugueses de França possam ir conhecer um pouco mais da história de Maria Adelaide Coelho da Cunha, com "L'Ordre Moral". A história é interessante e o casting, o guarda roupa e as imagens são excecionais.

• PUB

Tasca
de Lisboa

RESTAURANT BISTRONOMIQUE PORTUGUAIS

CENTRE COMMERCIAL LES GATINES PLAISIR



Entretien avec Anne Lima, directrice

La rentrée littéraire aux éditions Chandeigne avec Dulce Maria Cardoso

Par Dominique Stoenesco

Les éditions Chandeigne publient cette semaine le roman «Eliete, la vie normale» de Dulce Maria Cardoso. Dans cet entretien, Anne Lima nous parle de ce livre, ainsi que de son auteure, mais aussi de la situation actuelle des éditions Chandeigne, de sa création en 1992, de ses méthodes de fabrication et de distribution, de sa Collection Magelane et des livres à paraître.

Vous démarrez cette rentrée littéraire avec la publication du roman «Eliete, la vie normale», de Dulce Maria Cardoso. Comment avez-vous découvert cette auteure et ce livre? Dulce Maria Cardoso est l'un des très grands auteurs contemporains portugais, c'est quelqu'un que je lis. C'est un auteur à lire, elle est très appréciée au Portugal où elle est publiée par Tinta da China. Son dernier livre paru en France s'intitule «Le Retour» (titre original «O Retorno»), publié chez Stock. J'ai beaucoup aimé «Eliete», nous avons eu la possibilité de faire une offre pour le traduire et l'éditer, l'agent et l'auteur ont accepté que l'on reprenne l'œuvre et qu'on puisse être son nouvel éditeur.

Parlez-nous du livre...

«Eliete» est un livre pour tout le monde, hommes et femmes, même si on y parle d'une femme. C'est un livre où on va suivre une femme tout à fait contemporaine, Portugaise, un peu moyenne en tout, une femme de tous les jours, qui va être confrontée à beaucoup de situations difficiles de notre quotidien. D'abord elle va avoir des relations dans sa famille qui se tendent, sa grand-mère qui perd la tête, et aussi une imprégnation du passé que revient, un passé lié à son père. Mais c'est une femme qui, peu à peu, dans sa banalité, prend de l'épaisseur et à laquelle on s'attache énormément. Elle nous apprend beaucoup de choses sur nous-mêmes et sur le Portugal.

Dans ce livre, on a l'impression d'assister à une pièce de théâtre. Dès le premier chapitre, il y a la mamie, la maman et la fille, Eliete, qui ne se sent pas très bien dans ses baskets, coïncée entre le passé et le présent qui ne lui conviennent pas, et qui doute déjà de son avenir...

Oui, dans une société virtuelle, où Facebook, Twitter, etc., occupent une place très importante dans notre vie - parfois on peut avoir des vies parallèles et on ne le sait pas. Cet aspect joue un rôle important dans ce roman.



Que pouvez-vous nous dire sur l'écriture de Dulce Maria Cardoso?

Dulce Maria Cardoso est un exemple de ces auteurs qui nous font aimer la langue portugaise, elle a une maîtrise et une richesse incroyables de la langue, et une grande souplesse d'écriture. Son discours est proche du discours du quotidien, mais il est assez écrit, très pertinent. On est totalement emporté par sa fluidité. On ne s'en rend pas compte à la première lecture, mais c'est quelque chose de très bien construit.

L'histoire est saupoudrée de 25 Avril...

Et de Salazarisme aussi... Ce n'est pas parce qu'il y a eu le 25 Avril que le Salazarisme est terminé. Quelque chose qui imprègne une société pendant 50 ans, ça laisse des traces. Il faut en être conscient et peut-être que maintenant c'est le moment aussi d'en parler.

Un aspect auquel vous tenez beaucoup, aux éditions Chandeigne, c'est la fabrication du livre lui-même. J'apprécie beaucoup la qualité matérielle et aussi l'élégance de votre

livre. Il y a quelques années, vous nous disiez que vous assurez vous-même toute la ligne de fabrication du livre, depuis sa composition jusqu'au traitement de l'image...

En réalité, on correspond encore - presque - aux éditeurs-libraires-imprimeurs traditionnels du 18ème siècle. Quand on a commencé, Michel Chandeigne faisait encore de l'édition sur une machine à bras, à plomb, à l'arrière de la librairie. Cela correspondait tout à fait à cette tradition. Nous sommes passés à l'ordinateur, mais en voulant maîtriser nous-mêmes toutes les étapes de la fabrication. Cela nous donne la liberté de prendre le temps que l'on veut et de travailler longuement sur le livre. En traitant le texte et l'image, on compose, souvent on réécrit, parfois on traduit, c'est un travail complet jusqu'à ce que le livre soit prêt, et ensuite on l'envoie chez l'imprimeur. Cela nous donne aussi la liberté de pouvoir arriver à des livres que sont beaux.

Éditions Chandeigne, 10, rue Tournefort – 75005 Paris

Librairie portugaise et brésilienne, 19-21, rue des Fossés Saint-Jacques – 75005 Paris

Lire toute l'interview sur: www.lusojournal.com

Carlos Henriques Pereira pede reformulação da candidatura “Equitação Portuguesa” ao Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

Por Carlos Pereira

O Presidente de Institut du Cheval et de l'Équitation Portugaise, Carlos Henriques Pereira, também Maître de conférences na Universidade de Paris III Sorbonne Nouvelle, Diretor geral da Cavaleiro - agência oficial de formação em equitação portuguesa e único organismo certificado a nível internacional, não foi implicado na proposta de inscrição da “Equitação Portuguesa” no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial.

O processo encontra-se atualmente em consulta pública, como consta do anúncio publicado em Diário da República no dia 02 de setembro e Carlos Henriques Pereira apresentou um pedido de reformulação da candidatura.

A proposta de inscrição da “Equitação Portuguesa” no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial foi apresentada ao Ministério português da Cultura pela Associação Portuguesa de Criadores do Cavalo Puro Sangue Lusitano (APSL) e Carlos Pereira denuncia por um lado a “manifestação escassez de documentação que evidencie as bases científicas de suporte à candidatura” mas também a “incorreta associação exclusiva da Equitação Portuguesa ao Cavalo Lu-

sitano, não considerando outras raças equinas autóctones e práticas equestres tradicionais”.

Garrano ausente da proposta

Carlos Henriques Pereira, que tem vários livros publicados sobre esta matéria, considera que “a Equitação Portuguesa não pode ser associada em exclusivo ao Cavalo Puro Sangue Lusitano, que é uma raça recente na história de Portugal. O cavalo dito Puro Sangue Lusitano é uma construção moderna, resultando do cruzamento de raças equinas de Espanha e berberes do Norte de África” diz na carta que enviou ao Ministério da Cultura e à qual o LusoJornal teve acesso. Denuncia por exemplo a “desconsideração da raça garrana, a mais antiga raça equina portuguesa, conforme evidência dos mais atuais trabalhos de investigação”.

Sobre este tema, também esta semana se tomou conhecimento da reação do Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo a inclusão do “Passo Travado” do garrano na candidatura da “Equitação Portuguesa” a Património Cultural Imaterial, para garantir “a justa represen-

tação da diversidade do património equestre português”.

Marca está registada em França

Carlos Henriques Pereira é certamente um dos investigadores mais dinâmicos nesta área e destaca na carta que agora enviou que a marca “Equitation Portugaise” foi registada em França, no Institut National de la Propriété Intellectuelle (INPI) “pela Embaixada de Portugal em França, no ano de 2004, para uso e benefício do Institut du Cheval et de l'Équitation Portugaise, criado com o apoio do Embaixador António Monteiro. Maria Isabel Barreno, na altura Conselheira para o ensino de português em França junto da Embaixada de Portugal integrou o Conselho de Administração do Instituto.

Carlos Henriques Pereira presidiu mesmo a Comissão de Equitação Portuguesa na Federação Francesa de Equitação entre os anos 2000 e 2004, e atualmente é professor associado titular na Universidade Sorbonne Nouvelle e responsável do único programa internacional para o estudo e

conservação da Equitação Portuguesa.

Único organismo habilitado para fazer formação

Aliás, o Institut du Cheval et de l'Équitation Portugaise “é o único organismo que se dedica, simultaneamente à promoção do conhecimento, através da investigação científica, e à conservação da Equitação Portuguesa, assim como, o único organismo habilitado a formar professores de equitação com certificação de grau de monitor do Ministério do Desporto francês, desde 2013. Foi o primeiro certificado enquanto professor e fundador da disciplina em França, em 2005, pelo Ministério do Desporto de França” escreve na carta.

Por tudo isto, o investigador denuncia a “ausência de consulta ou convite para participação no processo de candidatura ao Institut du Cheval et de l'Équitation Portugaise e à Universidade Sorbonne Nouvelle”.

“A Universidade Sorbonne Nouvelle Paris III, a Universidade de Quioto, a Universidade de Coimbra e a Câmara Municipal de Viana do Castelo desen-

volveram desde 2016 um extensivo trabalho de investigação interdisciplinar e de divulgação científica, visando a preparação de uma candidatura cientificamente fundamentada, do ponto de vista histórico-arqueológico, antropológico, zootécnico, ecológico, entre outros, da Equitação Portuguesa a património imaterial da Unesco” afirma Carlos Henriques Pereira. “A Universidade da Sorbonne Nouvelle Paris III, no quadro do departamento Estudos Lusófonos e do Programa Equinologia, é a única universidade a nível internacional a realizar um trabalho de conservação e de estudo das raças equinas portuguesas e práticas equestres em Portugal”. O pedido de inscrição da Equitação Portuguesa no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial foi encetado há 2 anos, por iniciativa da Câmara Municipal da Golegã, da Associação Portuguesa Criadores Cavalo Puro Sangue Lusitano, da Escola Portuguesa de Arte Equestre (Parques de Sintra - Monte da Lua) “sem auscultação do consórcio luso-franco-japonês, ignorando o trabalho desenvolvido por esta parceria internacional de investigação e desenvolvimento” lê-se na carta que Carlos Henriques Pereira enviou esta semana ao Ministério da cultura.

Aldeia de Barrenta, no concelho de Porto de Mós

Tiago Martins transformou a aldeia dos pais com obras de arte de artistas do mundo inteiro

Por Carlos Pereira

Tiago Martins, um jovem engenheiro lusodescendente, que reside em Paris - cidade onde nasceu -, transformou a pequena aldeia de Barrenta, no concelho de Porto de Mós, de onde são originários os pais, numa "Aldeia Artística" com obras de arte urbana de quase uma centena de artistas do mundo inteiro. Barrenta é uma aldeia pequena da freguesia de Alvados-Alcaria. "Deve ter 30 a 40 habitantes" explica numa entrevista "live" ao LusoJornal, a uns 10 km da sede do concelho, e a 30 km de Leiria. "Já foi maior" diz Tiago Martins. "Nos anos 70 devia ter uns 200 habitantes", mas, entretanto, houve a desertificação do interior e a emigração, essencialmente para França e para a província do Québec, no Canadá.

O pai de Tiago Martins já está reformado e passa mais tempo na aldeia. "Ele está só à espera que a minha mãe também chegue à reforma para irem viver para a Barrenta" diz ao LusoJornal. E quem sabe se um dia o próprio Tiago Martins não se muda para a aldeia. "Nunca se sabe de que é feito o amanhã" diz a sorrir. Mas, para já, vai lá muitas vezes - "três ou quatro vezes por ano" - porque gosta "da terra".

Barrenta já é uma "aldeia artística" porque aí se organiza, há 19 anos, o Encontro nacional de tocadores de concertina. "Atrai milhares de pessoas. Só no ano passado houve uns 500 tocadores de concertina, é um evento muito grande para a aldeia, é um dos maiores eventos do concelho" confessa o jovem Tiago Martins que lamenta não saber tocar concertina.

A terra tem uma escola de concertina e o Grupo de concertinas da Barrenta já veio tocar a França, nomeadamente em Bordeaux.

Tiago Martins trabalha na área do petróleo e do gás. Já trabalhou nas plataformas de petróleo, nos complexos de gás, já viveu no estrangeiro, na Ásia, mais propriamente na Indonésia, em Singapura e na Índia.

É um homem viajado, mas nota-se a sua ligação emocional à terra dos pais. Prova que a dupla cultura não é um conceito teórico, mas sim uma realidade para milhares de lusodescendentes.

Foi com o confinamento que tudo começou

Durante o período de confinamento, quando arrumava a casa, Tiago Martins encontrou um sticker que tinha guardado de uma exposição de street-art que tinha visitado em Paris. Lembrou-se de o levar para a aldeia, este verão, e colá-lo numa parede.

Mas colar um sticker sozinho numa parede, numa aldeia em Portugal, não lhe pareceu uma boa ideia. "Então decidi contactar outros artistas, perguntando-lhes se me davam autocolantes ou posters maiores para levar para a aldeia" diz.

"Eu enviei os pedidos em nome pessoal e pensei que eles nem iam responder. Podiam pensar que se tratava de uma burla qualquer, de alguém que queria ter as obras deles para vender". Mas a verdade é que funcionou. Não só lhe ofereceram obras, como também o recomendavam a outros artistas. "Fiquei admirado porque recebi muitas respostas positivas, até fiquei ultrapassado com esta situação" confessa.

Antes de ir para Portugal, para as habituais férias de verão, correu Paris e a região parisiense, a recolher obras de artistas que nem conhecia. Outras chegaram-lhe pelo correio. Por vezes, recebia obras de vários artistas numa mesma encomenda.

O projeto de Tiago Martins foi chegando cada vez mais longe: à Alemanha, à Holanda, ao Reino Unido, à Noruega, aos Estados Unidos, ao Brasil, à Argentina, à Austrália...

Nota-se no olhar e nas palavras de



Tiago Martins uma alegria por ter conseguido levar o nome da Barrenta... ao mundo inteiro.

Quase uma centena de artistas

Antes das férias foi começando a prevenir os amigos da aldeia que ia levar obras de artistas de street-art. "É uma aldeia, e tudo se sabe" conta. Mas sabia que as pessoas não iam dar muita importância a esta ideia. Isso não o desmotivou. Pelo contrário.

Quando desembarcou de férias, levou obras de 50 artistas e passou três dias a colar tudo nos muros da aldeia, com a ajuda da namorada. "Pouco a pouco, quando comecei a instalar as obras, as pessoas ficaram a gostar daquilo que eu lá colocava. Vieram ter comigo a dizer que gostavam, até me vieram sugerir paredes".

Quando regressou a Paris teve nova surpresa. Tinha mais dezenas de obras no correio, de mais países. Com Tiago Martins, as coisas são radicais: meteu mãos à obra e regres-

sou à aldeia para instalar mais obras, transformando a Barrenta numa "Aldeia Artística".

Agora tem de lá voltar, porque lhe chegaram ainda mais obras. "Isto nunca para" diz a sorrir.

Um artista do Porto, Costah, deslocou-se mesmo à aldeia para pintar um mural, na casa dos avós de Tiago Martins. A imprensa regional começou a falar do assunto, e cada vez havia mais pessoas que se deslocavam propositadamente à Barrenta para ver umas cerâmicas por aqui, uns stickers por acolá, uma obra em croché no tronco de uma árvore, um origami num poste da eletricidade... Tudo foi pretexto para instalar uma obra de arte.

"O propósito não era chocar as pessoas, nem fazer política, por isso nada de obras políticas, nem violência, nem provocação. Isso eu não queria na aldeia, era mesmo coisas fáceis de compreender" explicou Tiago Martins. "Eu queria que tivesse o máximo de formas de arte possível, da cerâmica ao papel, passando pela caixa de madeira que dá música ou por espelhos".

Para que quem não pode ir à Barrenta também veja as obras, criou uma página nas redes sociais, com

referência aos artistas e ao país de origem da obra.

Uma forma desinteressada de promover a aldeia

Tiago Martins montou este projeto de forma completamente desinteressada. "Gostava muito que a Barrenta fosse conhecida por ter obras de artistas do mundo inteiro. Falar da Barrenta é muito importante para mim, eu faço o que posso, não podemos estar parados, temos que estar a inovar a ter novas ideias" disse na entrevista ao LusoJornal. "A arte urbana é algo que está mais democratizada, está na moda, já não se faz por vandalismo no metro".

E ver "gente de fora" a chegar à aldeia, tirar fotografias, fazer selfies, é motivo de contentamento para Tiago Martins. Assim como ver a gente da aldeia sair, ao pôr do sol, para ir dar uma volta pelas ruas à descoberta das obras. "Podem gostar ou não gostar das obras. Mas é isso o importante. O importante é que as obras provoquem reações". Para ir mais longe necessita de logística. Na aldeia há um centro cultural, mas por enquanto ainda não falou com eles, "fiz isso sozinho porque não estava à espera de ter este impacto, pensava que ninguém ia ligar ou que não iam gostar. Eu não sabia o que isto ia dar".

Não são obras definitivas e acabam por desaparecer sozinhas com o tempo, a chuva e o frio. "Mas é assim mesmo a street-art" conforta-se. "Algumas obras, em cerâmica, tinta ou as que estão mais abrigadas ficarão mais tempo".

Quem passar pela Barrenta nos próximos tempos, vai poder ver obras de Hazul, Da Cruz, Miss Tic, Louyz, Gladpoul, Marquise, Eugène Barriade, Dnart, Malakkai, FKDL, botero pop, Mister p e muitos outros. Boa viagem!

• PUB



Cursos de português / Cours de portugais



- ✓ Português Língua Estrangeira : todos os níveis
- ✓ Português Língua Segunda
- ✓ Ateliê de Língua e Cultura Portuguesas
- ✓ Cursos intensivos e individuais
- ✓ Preparação aos exames de certificação de Língua

- ✓ Portugais Langue Etrangère: tous les niveaux
- ✓ Portugais Langue Seconde
- ✓ Atelier de Langue et Culture portugaises
- ✓ Cours intensifs et individuels
- ✓ Préparation aux examens de certification de Langue

Inscrições / inscriptions até dia 25 de setembro de 2020

Tél : 01 53 92 01 00

Email : patricia.marreiro@camoes.mne.pt



Abertura do concurso de apoio ao movimento associativo da Diáspora



O Ministério dos Negócios Estrangeiros anunciou que o concurso de apoio ao movimento associativo das Comunidades portuguesas decorrerá entre 1 de outubro e 31 de dezembro de 2020.

Este apoio, atribuído pela Direção-Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas (DGACCP), é dirigido a associações e federações das Comunidades portuguesas, bem como a outras pessoas coletivas, nacionais ou estrangeiras, “legalmente constituídas há mais de um ano, sem fins lucrativos ou partidários, que visem o benefício sociocultural da Diáspora e estejam credenciadas na DGACCP”.

“O apoio a conceder terá o limite máximo de 80% ou de 50% do valor considerado elegível do orçamento apresentado, consoante as entidades tenham sede no estrangeiro ou em Portugal. Consideram-se prioritárias as ações do movimento associativo que privilegiem a promoção da língua e da cultura portuguesas, os jovens, a inclusão social, a capacitação e a valorização profissional, a participação cívica e política, o combate à xenofobia e o diálogo com as micro e pequenas empresas dos portugueses residentes no estrangeiro que queiram investir em Portugal” diz uma nota do Ministério divulgada esta manhã. O Ministério dos Negócios Estrangeiros informa também que é obrigatório o uso do formulário de candidatura previsto para o efeito e que foi aprovado pela Portaria nº 305/2017, de 17 de outubro, disponível no Portal das Comunidades.

As candidaturas terão de ser apresentadas exclusivamente junto do Consulado de Portugal da área consular da associação que solicita o apoio. E os Consulados de Portugal podem acompanhar as associações no processo de candidatura aos subsídios. Para isso, é importante que as associações entrem em contacto, atempadamente, com o Consulado de Portugal da sua área de competência para preparar o dossier de candidatura.

Portugal foi o país convidado de honra

Paulo Pisco visitou a Feira Económica de Autun (71)

O Deputado do PS eleito pelo círculo eleitoral da Europa, Paulo Pisco, visitou na semana passada, a Feira Económica de Autun, na Bourgogne, que este ano teve Portugal como país convidado de honra, “refletindo assim o reconhecimento da importância da Comunidade e de uma mudança de perceção relativamente ao país” disse ao LusoJornal.

A Feira económica de Autun realizou-se entre os dias 17 e 20 de setembro. Até aqui sempre deu destaque às diferentes regiões de França, mas este ano decidiu ter Portugal como convidado de honra. Ilídio Louro, Presidente da Associação Portuguesa de Autun e membro da Direção da Coordenação das coletividades portuguesas de França (CCPF), lembrou ao LusoJornal que “há dois anos, os organizadores da Feira tomaram a decisão de convidar Portugal”.

Para além dos 6 stands de empresas portuguesas presentes na Feira, Autun está numa região de criação de vacas e por isso o gado marcou uma presença importante no certame. “Nós estamos a 100 km de Dijon e a uns 250 km de Paris, mais ou menos a meio entre Paris e Lyon. Aqui, no Morvan há muitos criadores de gado, todos acima das 100 vacas” explicou ao LusoJornal Ilídio Louro



que acompanhou o Deputado português.

No domingo de manhã, Paulo Pisco foi recebido na Mairie da cidade, pelo Maire Vincent Chauvet, na presença de muitos elementos da Comunidade portuguesa e do Deputado francês da região, Remy Rebeyrotte. A Associação Portuguesa de Autun, e em particular o Presidente Ilídio Louro, foram os principais impulso-

nadores do evento e das iniciativas da Comunidade portuguesa. Esteve também presente, na Mairie, a Direção da Casa do Benfica de Autun. Na sua intervenção, no Hôtel de ville, o Deputado Paulo Pisco agradeceu “a honra da escolha de Portugal como país convidado” na Feira Económica, falou da “relevância das relações entre os dois países” e elogiou “o dinamismo da Comunidade que está

totalmente inserida em todos os domínios da sociedade e é bastante reconhecida e considerada”. Entre os eleitos em Autun, destaque para a franco-portuguesa Carla Simões.

O Deputado chamou ainda a atenção para a importância do movimento associativo “como elemento agregador e dinamizador da Comunidade”. Na sua visita pela Feira, o Deputado socialista encontrou-se com os empresários portugueses presentes, com quem falou da situação económica e social atual e da Comunidade portuguesa na região.

De referir que a cantora Lio foi a artista convidada especial da Feira.

Durante a sua viagem a França, Paulo Pisco reuniu com a Coordenadora do ensino de português em França, com quem falou do arranque do ano escolar e da valorização da Língua portuguesa.

Na sexta-feira o Deputado português participou num Encontro dos Vizinhos Solidários, com a participação do Maire Geoffroy Boulard e da eleita portuguesa no 17º bairro de Paris, Lourdes Fernandes, Presidente da Associação Village Goutay.

No sábado, reuniu com os membros da Direção do projeto Frantugal TV e com militantes e simpatizantes do PS em Paris.

Football / National 2

Les Lusitanos ont fait la fête face à l'Entente SSG

Par Eric Mendes

US Lusitanos 3-0 Entente SSG

Mi-temps : 1-0

Spectateurs : 300

Arbitre : M. Brossard

Buts : US Lusitanos: Goncalves (20 min), Niakaté (55 min) et Etshimi (75 min)

US Lusitanos : Yirango; Traoré, Ba, Viegas (Cap.), Dexte; Moreira, Mahamat, Niakaté; Goncalves (Mavinga, 85 min), Etshimi, Beziouen. Entraîneur: Ronald Zizi

Entente SSG : Matimbou; Konaté, Koné, Vena (Cap.), Diakondwa; Mendes, Nesri, El Khemiri (Abkary, 56 min); Da Silva (Bousnina, 70 min), Sea, Ouedraogo. Entraîneur: Didier Caignard

Après deux contre-performances face à Haguenau et Belfort, les Lusitanos de Saint Maur ont réagi et dominé l'Entente SSG (3-0) sur sa pelouse de Chéron lors de la 7ème journée de National 2.

On l'attendait et elle est arrivée de la plus belle des manières. Face à l'Entente Sannois Saint Gratien, les Lusitanos se sont logiquement imposés 3 buts à 0 lors de la 7ème journée du Groupe B de National 2. Après avoir calé face à Haguenau (2-1) et Belfort (2-0), ces dernières semaines, les Saint-mauriens ont profité de ce Derby face à la forma-



tion val d'oisienne pour repartir de l'avant. Dès les premières minutes, les regards sont noirs et la concentration est à son maximum face à une formation de l'ESSG revigorée par sa victoire 2-1 face à la réserve du FC Metz (2-1), la première de sa saison, et qui souhaitait enchaîner du côté de Chéron. C'était sans compter sur la volonté et l'envie des Lusitanos de renouer avec la victoire devant ses supporters.

Après avoir rapidement pris la mesure de son adversaire du jour, les Saint-mauriens ont dû attendre la 20ème minute et un exploit de Bruno Goncalves pour tromper le portier Will Matimbou. En effet, le jeune Lusitanien est à la récupération d'un ballon mal relancé par la

défense de l'ESSG, enchaîne par une série de dribbles dont il a le secret pour mettre le ballon dans le soubord du portier ententiste (1-0).

Goncalves, buteur et passeur

Un avantage mérité et logique au regard de la domination saint-maurienne lors de la première période. Dès le retour des vestiaires, l'Entente se montre plus entreprenante avec notamment William Sea qui fait briller Aly Yirango pour son premier arrêt de la rencontre. Cependant, c'est bel et bien Saint Maur qui enfonce le clou. A la 55ème minute, Dexte joue rapidement un

coup-franc avec Beziouen qui centre pour Niakaté qui voit son ballon repoussé par Matimbou... derrière sa ligne de but. 2-0 pour les Lusitanos qui assomment les ambitions de l'ESSG. D'autant plus qu'à l'entame du dernier quart d'heure, Patrick Etshimi lance idéalement Bruno Goncalves en profondeur, sur son côté, qui lui remet au point de pénalty pour le troisième but de la rencontre (3-0, 75 min).

La 4ème réalisation pour le buteur saint-maurien qui jouait un bien mauvais tour à son ancienne équipe et qui pouvait se satisfaire de cette victoire amplement méritée. «On a réussi un bon match», expliquait Etshimi à l'issue de la rencontre. «On a été en place du début à la fin de la rencontre. Je pense que l'on a été meilleur que Sannois. C'est une victoire méritée. Et puis, cela fait toujours plaisir de marquer. Surtout face à son ancien club. Mais je n'oublie pas les deux belles saisons que j'y ai vécu. Je garde un excellent souvenir et une bonne relation avec eux. Mais cette victoire était importante. Elle nous permet de rester toujours en haut».

Désormais deuxième du Groupe B, avec 13 points, les Lusitanos restent à deux longueurs d'Epinal, le leader, et retrouvent le sourire en attendant de démarrer le week-end prochain leur aventure en Coupe de France face au CSL Aulnay (R3).

Tourcoing

Garage Ribeiro sponsor de l'Académie Anelka, dont le parrain est Didier Drogba

Par António Marrucho

Étaient attendus Anelka, ainsi que le Ministre de l'Intérieur, ex-Maire de Tourcoing, Gérald Darmanin, au stade de l'Union Sportive Tourquennoise de Football, ce samedi matin. Anelka est arrivé vers 10h00 du matin, mais pas de Gérald Darmanin, les événements de la veille l'ont contraint à rester à Paris.

L'enfant terrible du football français, l'homme aux 13 maillots (1) s'est bien assagi, loin est son opposition au Sectionneur français 2002-2004, Jacques Santini.

Malgré de temps digne d'un hiver précoce, nombreux était le public, pour la plupart jeune, qui attendait l'ex-International français, qui venait diriger son premier entraînement de l'Académie de football qu'il vient de créer et qui porte son nom.

À l'UST on se croit (presque) comme étant un peu au Portugal. Dans le staff du club, plusieurs personnes sont d'origine portugaise ou en rapport avec le Portugal: David Ribeiro est le Président d'honneur du club et un de ses sponsors, Fabien Desmet, est à la fois Président du club et Président de l'entreprise Joalpe Internationale France, installée à Halluin et dont le siège principal est au Portugal, dans la zone industrielle de Tortosendo (Beira Baixa), Henriques da Cunha Vice-Président, Carlos da Cruz est le Directeur sportif, Tony Accursi est l'entraîneur de gardiens, entre autres.



LusoJornal / Kévin Gonçalves

Parmi les autres enseignes autour du stade, on peut voir celle de Voyages de Castro et de Teixeira Bat.

L'équipe principale de l'UST évolue actuellement en R1 et a comme projet d'aller bien au-delà, Tourcoing étant une ville de football, dont les heures de gloire remontent aux années 1940-1950. Le Club Olympique de Roubaix-Tourcoing a été Champion de France lors de la saison 1946-1947.

Nicolas Anelka a choisi Tourcoing pour lancer sa première école de son Académie de football composée, pour l'instant, de jeunes de la catégorie U13.

Après un premier entraînement, Anelka prodigue ses conseils, remarques et félicite les jeunes présents.

S'en est suivie une cérémonie, pendant laquelle les joueurs ont reçu un équipement des mains de l'in-

ternationale et un bon d'achat de 50 euros distribué individuellement par un des sponsors du club, son Président d'honneur, David Ribeiro. Par quel biais Nicolas Anelka est-il arrivé à l'UST, lui qui est natif de Le Chesnay, et qui ouvre ainsi son Académie de football, la première en France, dédiée aux attaquants à Tourcoing, Académie qu'il nomme «NA39» en référence à son numéro à Chelsea?

Fabien Desmet, Président de l'UST football, raconte: «Ce sont les rencontres de la vie qui ont permis que l'Académie ouvre à Tourcoing. J'ai rencontré le Président du club de foot de Tournai qui connaît très bien Nicolas Anelka. J'ai plaisanté en disant que nous, à Tourcoing, nous prendrions bien Anelka comme joueur, même à 40 ans! Des connexions se sont faites». Et voilà l'Académie qui s'ouvre.

Cette Académie a pour but «de favoriser l'évolution des jeunes passionnés de football. L'Académie va accompagner les joueurs jusqu'à leur maturité technique et mentale d'un point de vue sportif, tout en assurant une maturité physique et athlétique saine», expliquent les fondateurs.

Nicolas Anelka et Didier Drogba ont joué ensemble à Chelsea et sont restés grands amis, cela expliquant que Drogba ait accepté d'être le parrain de l'Académie.

Le Président du club, Fabien Desmet ajoutera que «ces deux grands footballeurs, issus de milieux populaires, ont à cœur de montrer à la jeunesse qu'il y a toujours une chance de s'en sortir par la culture ou par le sport, en travaillant sérieusement et sainement!»

(1) Il a représenté 13 clubs professionnels en 18 ans, entre 1996 et 2015, un record pour une si courte période d'années.

Benfica empresta Florentino ao Mónaco

O futebolista português Florentino Luís vai jogar até ao final da temporada no Mónaco, por empréstimo do Benfica. "O Sport Lisboa e Benfica informa que chegou a acordo com o Mónaco para a transferência, em regime de empréstimo, do futebolista Florentino. O contrato de cedência acertado com o clube francês (Ligue 1) é válido até ao final da época 2020/21 e não inclui cláusula de opção de compra", lê-se na nota publicada na página oficial dos "encarnados".

Desde 2010 no Benfica, Florentino, de 21 anos, estreou-se na equipa principal em 2018/19 e fez 32 encontros pelas "águias".

"Estou muito feliz por ingressar no Mónaco e ter a minha primeira experiência no exterior. Esta nova etapa representa para mim uma grande oportunidade de descobrir um novo horizonte futebolístico numa das cinco grandes ligas, mas também e sobretudo de continuar a minha progressão dentro de um clube de grande ambição e exigências elevadas", disse o internacional pelas Seleções jovens portuguesas.

• PUB



GROUPE PINA JEAN

PARTENAIRE ACTIF ET COMPÉTITIF



Bâtiment
Décoration / Électricité
Plomberie



Hygiène & Propreté
Pour particuliers et industriels



Environnement
Location de bennes
Vente de terre

Au service des particuliers & des industriels depuis 1993

www.groupepinajean.com
MONTESSON - 01 39 76 75 52

Kettlebell Sport

Mickael Alves Rodrigues foi recebido pelo Cônsul de Portugal

Por Mário Cantarinha com Carlos Pereira

O atleta Mickael Alves Rodrigues, com vários títulos nacionais, europeus e mundiais na modalidade de Kettlebell Sport, foi recebido esta segunda-feira pelo Cônsul Geral de Portugal em Paris.

“Eu devo preocupar-me com o que se passa na Comunidade portuguesa e gosto de conhecer as pessoas” diz o Cônsul Geral Carlos Oliveira interrogado pelo LusoJornal. Mickael Alves Rodrigues, que até agora integrava a Seleção francesa de Kettlebell Sport, passa agora a representar Portugal nas competições internacionais e espera que mais atletas com origem portuguesa se manifestem para constituir “uma Seleção de Portugal forte”.

“É muito importante que mantenha esta ligação com Portugal e esta ligação com Portugal não prejudica em nada o caráter desportivo” afirma Carlos Oliveira.

Mickael Alves Rodrigues nasceu em Villecresnes, na região parisiense e vive em Brie-Compte-Robert. Começou a praticar boxe com apenas 8 anos de idade, “por mero acaso”.

“Os meus pais trabalhavam muito e não tinham tempo para me levar ao futebol ou a outros desportos. Como tínhamos um ginásio de boxe logo perto da minha casa, foi mais cómodo para eles” disse ao LusoJornal. “Depois disso, fiz todos os Campeonatos nacionais e também integrei a



LusoJornal / Mário Cantarinha

Seleção francesa de boxe. Dos 8 aos 24 anos, fiz mais de 70 combates”. Os pais do atleta são de Podence, perto de Macedo de Cavaleiros. “A minha mulher é de Podence. Eu sou um povosinho pequeno mais na montanha” explica o pai de Mickael Alves Rodrigues, que acompanhou o filho ao Consulado português. “Agora tenho mais um anito e reformo-me. Cheguei a França com 9 anos, à cidade de Tours, e comecei a trabalhar aos 16 anos”.

Quando Mickael Alves Rodrigues estava a tirar o curso para ser treinador de boxe, interessou-se pelos métodos de preparação física dos países de Leste e foi assim que descobriu o Kettlebell Sport. Foi fazer uma for-

mação na Rússia “e conheci lá o meu treinador atual, que é também o Seleccionador de França. Ele estava a criar a primeira equipa de França de Kettlebell Sport, estava precisamente à procura de atletas e perguntou-me se eu queria fazer parte desta aventura. Foi assim que comecei” conta ao LusoJornal. Entretanto Mickael Alves Rodrigues, passou a atleta profissional e acumula com as funções de “Coach desportivo”.

O princípio deste desporto é simples: durante meia hora, o atleta tem de levantar um peso de 32 kg, num braço, em gestos repetitivos. Numa variante, o peso é de 24 kg durante uma hora. “Eu fui Campeão

do Mundo em 2016, na Dinamarca, com um peso 24 kg, durante uma hora, foram 750 repetições. E na Grécia, em Atenas, meio ano depois, fiz 800 repetições” explica ao Cônsul Geral de Portugal em Paris.

Recentemente surgiu a modalidade de 40 kg que os atletas devem levantar repetitivamente durante 10 minutos. “Como há poucos atletas com capacidade para esta disciplina, é aquela que eu atualmente estou a praticar”.

O treino de Mickael Alves Rodrigues é muito rigoroso. O treinador russo estabelece-lhe programas semanais. “Eu treino 6 dias por semana, só paro ao domingo, mas todos os dias é um treino diferente” explica

ao LusoJornal. De resto, segue um regime alimentar de atleta de alta competição e tem uma “boa higiene de vida”.

Para além disso, continua a ser formador desportivo, especialista para atletas de boxe e de king-boxing. Até aqui, Portugal não tinha uma Seleção de Kettlebell Sport. “Este desporto ainda não estava oficializado em Portugal. Está em Espanha, na Itália, na Inglaterra...” lamentou Mickael Alves Rodrigues. “Para se praticar este desporto, temos de ter um mental muito forte, temos de ser trabalhadores e eu acho que isto são características dos portugueses”.

Foi o encontro com o atleta do Porto Eduardo Fonseca e a aproximação entre os dois homens que levou à oficialização deste desporto em Portugal. “Com a ajuda dos lusodescendentes, Portugal vai estar na alta competição”.

Por isso, ser recebido agora pelo Cônsul de Portugal em Paris foi simbólico. “É uma honra muito grande para mim, é um orgulho, este encontro é uma motivação suplementar para ganhar mais títulos para a Portugal” disse quando foi interrogado pelo LusoJornal que o acompanhou ao Consulado.

“Estamos contentes por sermos os testemunhos desse novo passo. Desejo-lhe muito sucesso e muitas vitórias nas disputas em que vai participar, agora com as cores de Portugal” concluiu Carlos Oliveira.

Création à Tourcoing d'une Académie de gardiens par Tony Accursi

Par António Marrucho

À l'image de ce qu'Anelka vient de créer pour les attaquants à l'Union Sportive de Tourcoing, Tony Accursi lance le projet d'une Académie pour les gardiens.

Nous l'avons questionné sur ce projet, déjà bien avancé:

Tony, tu es originaire du Portugal de quelle région?

Je suis originaire de la région de Covilhã. Mes grands-parents sont de Teixoso.

Tu veux créer une Académie pour les gardiens au sein de l'Union Sportive de Tourcoing. Pourquoi cette idée?

J'ai personnellement joué à ce poste pendant 40 ans, j'ai été formé par de grands entraîneurs. Mon but est de transmettre ma passion, d'autant plus que j'ai eu la chance de jouer à un haut niveau, je me suis créé un réseau ce qui permet de recruter des futurs gardiens, soit sur forme de stage, soit sur forme de détection pour après les placer dans différents clubs professionnels.

Comment forme-t-on une Académie, tu es en rapport avec un club, un club te met ses installations à

disposition?

Moi, je ramène un projet technique, un projet pédagogique, qui va des enfants jusqu'aux U19, voir U21. L'idée c'est que le club mette à la disposition, comme ici à Tourcoing, les installations, ce qui permet aussi d'avoir un lieu fixe et où la qualité d'entraînement est de rendez-vous, des infrastructures et matériel. Après, à nous de dispatcher les bons gardiens sur des grands clubs qui en cherchent.

Comment détermine-t-on que tel ou tel jeune va être gardien, plutôt qu'attaquant ou défenseur?

Dans un premier temps, c'est le choix de l'enfant, qui parfois est inspiré par un Barthez en tant que gardien ou un Zidane en tant qu'attaquant. On détecte aussi les qualités du joueur en faisant différents exercices ou ateliers qui permettent de voir leurs forces, leurs faiblesses et leur passion. Être gardien de football, c'est une famille à part, c'est un poste individuel au service du collectif. Les gardiens doivent avoir une préparation et des entraînements différents des autres joueurs.

Il n'y a pas suffisamment d'écoles de



Tony Accursi com David Ribeiro

LusoJornal / Kévin Gonçalves

gardiens? C'est pour cela que tu projettes d'en créer une?

On s'est rendu compte que dans beaucoup de clubs amateurs on n'a pas d'entraîneurs de gardiens. Par ailleurs, les bons gardiens s'ils n'ont pas un entraînement spécifique, ils ne progressent pas. L'idée c'est de mettre cette Académie en place et que des clubs amateurs nous envoient leurs gardiens pour les faire

progresser, tout en jouant pour leurs clubs le week-end.

On peut venir dans l'Académie à partir de quel âge?

On peut venir dès les U10, U11, jusqu'aux plus grands. Ce que je vais mettre en place va permettre mêmes aux gardiens seniors de venir s'entraîner dans l'Académie.

Il faut compter combien d'entraînements par semaine?

On est tous les jours sur le terrain, on prend, par exemple, les tous petits le lundi à 17h00, le mardi c'est les U12, U13. En général, chaque catégorie s'entraîne deux à trois fois par semaine.

Personnellement, quel a été le plus grand gardien?

J'ai une petite faiblesse pour Buffon. C'est le gardien typique, même s'il donne l'impression de ne pas être très spectaculaire. Un gardien doit avoir la passion, un grain de folie et savoir bien jouer au pied.

Et comme gardien portugais?

Anthony Lopes. Il me rappelle un peu moi. Nous ne sommes pas très grands, mais nous donnons plus sur l'explosivité, l'anticipation et le côté un peu fou.

Entraîneur de gardiens, c'est un métier ou une passion?

C'est surtout une passion et quand on voit un gardien qu'on a entraîné, faire un grand match, on sent une certaine fierté. Je rentre aussi fatigué qu'eux, je participe à son match. C'est surtout une passion, la passion du gardien de but.

Futsal / Championnat national D1

Le Sporting Club de Paris a été battu sans démériter à Nantes

Par RDAN

Nantes Métropole 4-1
Sporting Club de Paris

Buteurs : Sporting Club Paris: Ba; Nantes Métropole: Macarro x2, Ordonez et Fali

Pour la deuxième rencontre de Championnat, le Sporting Club de Paris s'est déplacé samedi dernier à Nantes, chez un adversaire qui s'était lourdement incliné (0-6) chez lui la semaine passée contre Accs. C'est donc conscients d'être très attendus que les hommes de Rodolphe Lopes ont fait le voyage dans les Pays de Loire. A noter que les Parisiens se sont présentés diminués sur le parquet avec les absences conjuguées de Fabricio (blessé), Chalet (qui se remet de la Covid), plus Haroun, Aigoun, Caio victimes du quota du nombre de mutés autorisés sur la feuille de match.

La première mi-temps a été incontestablement à l'avantage du Sporting Club de Paris qui a dominé et maîtrisé les débats. Mais par maladresse et manque de réussite, l'avantage au score à la mi-temps est mince (0-1) avec un but de Ba sur un corner tiré par Teixeira à la 13ème minute.

De l'avis même de tous les observateurs, sauf incident, les 3 points de la victoire ne pouvaient pas échapper aux Parisiens. Mais dans le sport, tant que le coup de sifflet final n'est



pas donné, tout peut arriver. Certainement sermonnés par leur emblématique entraîneur Fabrice Gacougnolle, les «Eléphants» nantais reviennent sur le parquet avec d'autres ambitions. Néanmoins, les Parisiens continuent de gérer un match à la portée.

Malheureusement, il n'y a pas que des joueurs sur le terrain, il y a aussi un corps arbitral. Et comme cela se produit régulièrement, les hommes au sifflet vont faire basculer la rencontre.

A la 22ème minute, 2 décisions sont défavorables aux verts et blancs: une touche en faveur des Parisiens est donnée finalement aux Nantais

et dans le même temps, Soumaré, porteur d'un cuissard blanc sous son short noir, est prié de quitter le terrain pour le retirer. Déconcentrés par ces interventions arbitrales, les Parisiens se font surprendre sur la remise en touche par Macarro qui égalise pour Nantes (1-1).

L'intervention arbitrale est incompréhensible et contestable puisque les arbitres auraient dû s'apercevoir, avant le début du match, que la tenue de Soumaré n'était pas réglementaire. Pourquoi cette décision intervient-elle seulement à cet instant? Enfin, pourquoi, le port d'un cuissard blanc sous un short noir est interdit au futsal?

Dans la foulée du premier but (6 secondes après!), les Parisiens toujours groggy, encaissent un second but marqué par Ordonez, suite à une erreur de relance (2-1).

Le Sporting Club de Paris qui doit courir après le score se procure de nombreuses situations de supériorité numérique et des occasions nettes mais ne parvient pas à revenir à hauteur des Nantais au tableau d'affichage.

A la 29ème minute, ce sont mêmes les hôtes qui creusent l'écart sur un contre par l'intermédiaire de Fali (3-1). Passés en power-play, les Parisiens butent sur une défense bien organisée, mais pêchent par manque de réalisme. L'addition se corse un peu plus lorsqu'à 3 secondes de la fin du match, Macarro porte la marque finale à 4-1 sur une situation de power-play interceptée. Malgré cette défaite, certes lourde sur le papier, il faut rester optimiste car avec une équipe amoindrie et des faits de jeu en leur défaveur, les Parisiens ont montré un bel esprit de combativité et solidarité. Ce fut un match à leur portée qu'ils auraient dû remporter. Mais pour cela, il aurait fallu être plus adroits, plus réalistes et peut être plus agressifs. Ce sont des qualités qu'il faudra avoir retrouvé, samedi prochain, pour affronter l'ogre Accs et sa pléiade de stars, qui a confirmé son statut de favori en étrillant Paris Acasa 9-1 lors de cette 2ème journée de Championnat.

Filipe Albuquerque venceu as 24 Horas de Le Mans e sagrou-se Campeão mundial de resistência

O português Filipe Albuquerque (United Autosports) venceu na semana passada as 24 Horas de Le Mans em automobilismo, na categoria LMP2, a segunda mais importante, e sagrou-se Campeão mundial de resistência. O português, que faz equipa com os britânicos Phil Hanson e Paul di Resta, bateu a equipa Jota do outro português em prova, António Félix da Costa.

A prova foi ganha pelo Toyota oficial do suíço Sébastien Buemi, do neozelandês Brendon Hartley e do japonês Kazuki Nakajima.

A edição deste ano das 24 Horas de Le Mans em automobilismo, que se disputou entre sábado e domingo, contou com dois portugueses que ambicionam lutar pela vitória na categoria LMP2, Filipe Albuquerque e António Félix da Costa.

Depois de conquistado o título na Fórmula E, Félix da Costa procurava a primeira vitória na mais emblemática prova europeia de resistência. "A 24 Horas de Le Mans é a corrida que todos os pilotos querem vencer, é uma prova mítica cheia de história mundial. Eu não

sou exceção e acredito que temos boas possibilidades de estar na luta, no entanto, sei bem que não só o nível competitivo na LMP2 é muito alto, como numa prova destas é fundamental sermos regulares, não cometermos erros e evitar qualquer penalização", disse antes da prova o piloto do Oreca da Jota, que faz equipa com o britânico Anthony Davidson e o mexicano Roberto Gonzalez.

Já Filipe Albuquerque chegou a esta prova na liderança da segunda categoria mais importante do Campeonato e com o objetivo de vencer. "Estou ansioso e até um bocadinho nervoso. Estamos na liderança do Campeonato e esta prova é muito importante" para as contas, explicou também antes da prova.

Esta 88ª edição das 24 Horas de Le Mans arrancou com 59 carros à partida, divididos pelas várias categorias, entre as quais a LMP2 sobressaiu, sendo a mais numerosa com 24 carros inscritos.

O circuito de la Sarthe é constituído por um total de 38 curvas e 13,626 km de perímetro.



Lusa / José Sena Goulão

● PUB

Dona Isabel
Vidente Portuguesa

36 anos de experiência
DONS HEREDITÁRIOS

Trata vários casos: Bruxaria, Inveja, Blocação, ajuda na saúde, amor, etc.
EU TENHO O DOM DE DESTRUIR O MAL QUE LHE FIZERAM. FAÇO REZAS NA SUA PRESENÇA CONTRA A MAGIA NEGRA E PROBLEMAS PESSOAIS.

Responde pessoalmente a todos os pedidos

Consultas das 10h00 às 20h00:
- Paris 8ème, rue de Rome (Gare de St Lazare),
M° Rome, Europe ou St Lazare
- Viry-Chatillon (91), à mon domicile
01.69.05.35.27 ou 06.65.44.29.07

BOA NOTÍCIA

A "trilogia das vinhas" chega ao fim

Depois dos operários da última hora e dos dois filhos chamados ao trabalho, a liturgia do próximo domingo propõe-nos uma terceira parábola onde a vindima e a vinha são colocadas no centro da atenção. No evangelho do dia 4 de outubro, escutaremos Jesus que conta a história de uma vinha, cujos rendeiros se rebelam e negam ao proprietário a parte dos frutos que lhe pertence. Não satisfeitos, os vinhateiros vão mais longe: agridem os servos do proprietário e matam o seu próprio filho. Para terminar, Jesus lança aos fariseus que O escutam esta pergunta: «Quando vier o dono da vinha, que fará àqueles vinhateiros?».

Bem diz a nossa gente que pela boca morre o peixe! Os fariseus não se reconheceram na descrição dos vinhateiros homicidas e por isso, sem suspeitarem, condenaram as próprias ações ao responderem severamente: «é preciso matar esses malvados!». Jesus já sabia quem conspirava para o assassinar... Contou esta parábola na esperança de que os seus inimigos reconhecessem os próprios erros e abandonassem a decisão de O eliminar. Era uma esperança vã? Talvez. No entanto, Deus Pai não abandona a humanidade, não desiste de acreditar e confia na nossa generosidade em partilhar os "frutos da vinha". No fundo, é a grande questão por detrás desta e de outras páginas do Evangelho: como receberemos o herdeiro do Senhor quando Ele nos visitar? Com frutos abundantes? Ou com paus e pedras...? Bom domingo e bom exame de consciência!

P. Carlos Caetano

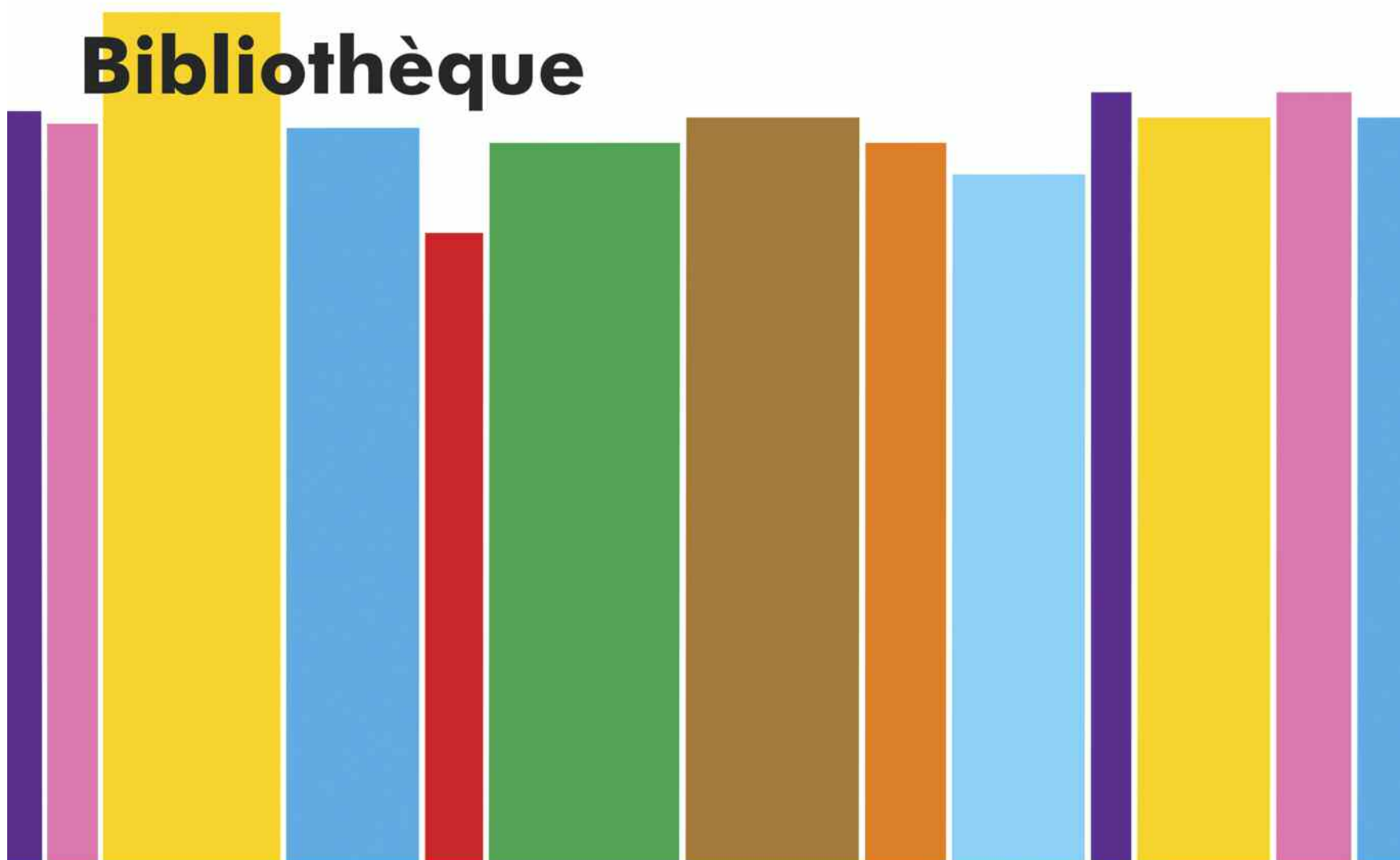
padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa
em português:

Sanctuaire de Notre-Dame
de Fátima-Marie-Médiatrice
48 bis boulevard Sérurier
75019 Paris
**Sábado às 19h00 e
domingo às 11h00**

Bibliothèque



FONDATION
CALOUSTE GULBENKIAN

DÉLÉGATION EN FRANCE



NOUVELLE ADRESSE

Bibliothèque Gulbenkian

Maison du Portugal

7P, bd Jourdan 75014 Paris

gulbenkian.pt/paris

bibliotheque@gulbenkian-paris.org

#BibGulbenkian #GulbenkianParis